

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**ESCOLA DE MINAS**  
**DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Letícia de França Guisard

**EVENTOS PÚBLICOS E A RESSIGNIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS NA CIDADE DE  
BELO HORIZONTE - MG.**

Ouro Preto

**2023**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LETÍCIA DE FRANÇA GUIARD

**EVENTOS PÚBLICOS E A RESSIGNIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS NA CIDADE DE  
BELO HORIZONTE - MG.**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Silva de Assis.

Ouro Preto

**2023**

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G966e Guisard, Leticia de França.

Eventos públicos e a resignificação dos espaços na cidade de Belo Horizonte - MG. [manuscrito] / Leticia de França Guisard. - 2023.  
87 f.: il.: color., gráf., mapa.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Assis.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Minas. Graduação em Arquitetura e Urbanismo .

1. Arquitetura. 2. Espaços públicos. 3. Espaços Urbanos. I. Assis, Ana Paula. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 72:711.4

Bibliotecário(a) Responsável: Soraya Fernanda Ferreira e Souza - SIAPE: 1.763.787



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Letícia de França Guisard**

**Eventos Públicos e a Ressignificação dos Espaços na Cidade de Belo Horizonte - MG.**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Aprovada em 23 de março de 2023

### Membros da banca

Doutora - Ana Paula Silva de Assis - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto  
Doutora - Karine Gonçalves Carneiro - Universidade Federal de Ouro Preto  
Mestre - Gabriel de Melo Senna - Universidade Federal de Ouro Preto

Ana Paula Silva de Assis, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 30/03/2023



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Silva de Assis, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/11/2023, às 11:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0624255** e o código CRC **DA6817A5**.

## AGRADECIMENTOS

Muitas vezes pensei que este momento não chegaria. Em muitas dessas ocasiões, pensei em desistir; em outras, achei que nunca seria possível chegar aqui. Agora, finalmente, estando tão perto da linha de chegada que tanto sonhei, não posso deixar de agradecer a todos aqueles que de alguma forma estiveram presentes nesta jornada. Essa conquista só foi possível graças aos meus pais, que nunca desacreditaram no meu potencial e sempre se dispuseram a me ajudar e segurar minhas barras nos piores momentos, além de sempre incentivarem e apoiarem todos os meus sonhos. Se hoje estou concluindo esta etapa, com certeza, esse mérito também é de vocês. Eu nada seria sem vocês na minha vida. Muito obrigada, amo vocês.

Aos meus familiares, em especial meu irmão, Natalia e Bia, que mesmo com toda a distância, sempre arranjavam alguma maneira de se fazer presente. Sem vocês eu não teria forças. Devo isso a vocês. Muito obrigada por acreditarem e me apoiarem sempre em todas as minhas decisões, amo vocês.

Aos meus amigos, por todos os momentos compartilhados, em especial, por todos os momentos de desespero, angústia, dores, risadas e afetos dentro e fora da faculdade. Vocês foram essenciais, sem vocês tudo teria sido mais difícil. Não poderia deixar de citar nominalmente aqui Gabriel, Emily, Mayra, Saulo, Igor e Clara, que sempre estiveram presentes e seguraram minha mão nos momentos em que tudo parecia que ia desmoronar. Serei eternamente grata e guardarei com carinho cada momento compartilhado com cada um de vocês.

Gostaria de agradecer também à minha amada República Damas de Ouro, em especial Carolina e Ana, minhas irmãs, por tornarem esta caminhada mais leve, divertida e por todos os bons momentos compartilhados. Vocês são minha família fora de casa, sem vocês eu não sei se aguentaria, tornaram tudo mais leve.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Professora Ana Paula, por ter me guiado nesta jornada e, principalmente, por toda a compreensão e paciência comigo ao longo desse processo. Sem o seu direcionamento, nada disso teria sido possível e eu nunca teria chegado até o final. Muito obrigada, você foi essencial.

Esta jornada foi repleta de altos e baixos, e por muitos momentos este fim parecia muito distante. Cheguei a quase desistir, mas sem vocês, nada disso teria sido possível. Agradeço imensamente a cada pessoa que nomeei aqui, vocês sempre terão um lugar especial marcado em minha memória.

Obrigada!

## RESUMO

Este estudo visa compreender a relação existente entre eventos que ocorrem em espaços públicos na cidade, tomando como recorte geográfico a região do Baixo centro em Belo Horizonte, para que assim, seja possível entender quais os novos significados que são ativados naquele espaço, e as novas acepções que são estabelecidos entre o espaço público e seus usuários, levando em consideração os fatores que contribuíram para a ressignificação dos espaços e a sua apropriação. Serão analisados seis eventos culturais que acontecem na cidade de Belo Horizonte, a fim de gerar uma matriz comparativa entre a natureza de cada evento e as transformações físicas e simbólicas que estes provocam no espaço.

**Palavras-chave:** Eventos públicos. Belo Horizonte. Espaço público. Baixo centro. Ressignificação do espaço. Movimento Internacional Situacionistas. Urbanismo tático. Arquitetura efêmera.

## **ABSTRACT**

This study aims to understand the existing relationship between events that take place in public spaces in the city, taking as a geographical cutout the Lower Downtown region of Belo Horizonte, so that it is possible to understand what new meanings are activated in that space, and the new meanings that are established between the public space and its users, taking into account the factors that contributed to the redefinition of the spaces and their appropriation. Six cultural events that take place in the city of Belo Horizonte will be analyzed in order to generate a comparative matrix between the nature of each event and the physical and symbolic transformations they cause in space.

**Keywords:** Public events. Belo Horizonte. Public space. Lower downtown. Re-signification of space. International Situationist Movement. Tactical urbanism. Ephemeral architecture.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Localização dos eventos estudados.....</b>	<b>13</b>
<b>Figura 2 - Traçado urbano de Belo Horizonte .....</b>	<b>15</b>
<b>Figura 3 - Baixo centro de Belo Horizonte.....</b>	<b>18</b>
<b>Figura 4 - Evento Quintal Eletronika .....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 5 - Edições do evento CURA.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 6 - Intervenções urbanas Festival da Luz de Belo Horizonte .....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 7 - Edições da Praia da Estação e convocações via internet.....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 8 - Coletânea de imagens de diferentes edições da Gaymada .....</b>	<b>35</b>
<b>Figura 9 - Edições do Duelo de MCs.....</b>	<b>37</b>
<b>Figura 10 - Infográfico síntese dos argumentos apresentados .....</b>	<b>40</b>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. ESPAÇO E SIGNIFICADO .....</b>	<b>12</b>
2.1. Belo Horizonte e o potencial cultural da região do baixo centro .....	14
2.2. Resignificar espaços, a experiência da Internacional Situacionista .....	18
2.3. Perspectivas críticas ao Urbanismo Tático .....	21
<b>3. ESPAÇO PÚBLICO E EVENTO .....</b>	<b>24</b>
3.1. Apresentação dos eventos.....	25
3.2. Matriz comparativa, auto organização ou de produção centralizada .....	38
<b>4. O ESPAÇO TRANSFORMADO.....</b>	<b>41</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>54</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa observar a relação existente entre a realização de eventos públicos e o espaço, entendendo como a realização desses eventos alteram a forma com a qual os usuários se relacionam com os espaços na cidade de Belo Horizonte. Ou ainda, verificar e compreender a capacidade dos eventos em transformar os espaços públicos da cidade, quer seja na alteração material dos espaços e suas dinâmicas, quer seja na dimensão simbólica dos espaços. O estudo questiona quais as novas relações criadas a partir dos eventos? Como o espaço foi ressignificado e transformado a partir desses eventos?

Trata-se de um debate atual e importante por colocar em pauta a apropriação da cidade por seus moradores, que se insere em uma discussão contemporânea sobre espaços e eventos produzidos coletivamente e pelos próprios usuários, além de abordar temas importantes dentro do estudo do planejamento urbano moderno como a crítica ao urbanismo tático, que questiona os limites entre a responsabilidade do estado e das intervenções espontâneas, e também o movimento internacional situacionista, que traz questões a respeito da imaterialidade do espaço urbano manifestada a partir de apropriações desses espaços.

Assim, o primeiro capítulo visa estudar, primeiramente, a história do planejamento urbano da cidade de Belo Horizonte, que foi concebida sob a ótica do positivismo, possuindo espaços bem ordenados com o intuito de atender as demandas da sociedade da época, para que se torne possível compreender como foi estruturada as relações dos espaços na cidade e compreender como esses espaços foram alterados ao longo do tempo. O foco principal é o recorte territorial do baixo centro da cidade, zona limítrofe entre a região central e o início da zona leste - Bairro Floresta, onde os eventos a serem estudados no terceiro capítulo estão localizados, levando em consideração sua formação histórica e as relações estabelecidas com o decorrer dos anos.

As falhas no planejamento urbano modernista foram sendo percebidas com o tempo e com isso, muitas teorias e movimentos começaram a tecer críticas e tentar achar meios de revertê-lo, trazendo alternativas para tornar o espaço das cidades mais humanizado e acessível aos seus moradores. As principais referências teóricas

a serem estudadas são o movimento internacional situacionista e as práticas do urbanismo tático.

Desse modo, o segundo ponto a ser trazido no capítulo 2 é o estudo a respeito do movimento internacional situacionista, que foi uma tentativa de combater a alienação e passividade social, a fim de reivindicar por meio de ações o direito à cidade, incitando ocupações espontâneas de espaços públicos ociosos e maior participação social, para trazer novos significados para os espaços. Sendo a base teórica para a leitura dos eventos que ocorrem atualmente na cidade de Belo Horizonte. Mesmo não sendo algo intencional, estes eventos possuem relação com as ações situacionistas, pois colocam em prática muitos dos ideais defendidos por eles, como a própria questão da apropriação de espaços cotidianos da cidade dando novos significados a esses locais.

Outra referência a ser abordada no capítulo 2 é o urbanismo tático. Uma prática baseada em intervenções urbanas que propõe novas maneiras de se pensar a estruturação das cidades. Tendo a participação social como foco principal em sua construção, a fim de qualificar espaços públicos através de proposições que partem da população, buscando uma transformação material do espaço. Frequentemente se apoiam no uso de arquiteturas efêmeras para a realização das intervenções, assim como alguns dos eventos que serão analisados, que também fazem uso de elementos cenográficos como material de apoio para suas realizações.

Foram selecionados pela autora seis eventos a serem aprofundados no capítulo 3, que ocorrem na região do baixo centro de Belo Horizonte. São estes: o Quintal Eletronika, o Circuito Urbano de Arte, o Festival da Luz, a Praia da Estação, o Campeonato Interdrag de Gaymada e o Duelo de MCs. Com o intuito de entender as dinâmicas e funcionamento de cada evento, as informações recolhidas foram padronizadas por meio de fichamentos que contém informações como o nome do evento, a data de sua realização, seus autores responsáveis, a sua proposta, suas alterações conforme as edições, se contam com recursos financeiros externos para sua realização e também, a sua contribuições para os espaços em que acontecem. A padronização das informações foi uma tentativa de enxergar de maneira mais clara as semelhanças e as diferenças existentes entre eles, e também a relação com as teorias abordadas no capítulo anterior.

Ainda no capítulo 3, a partir dos dados e conteúdos estudados, foi desenvolvido um infográfico que sintetiza a linha de raciocínio utilizada para entender como os

eventos ocorrem, suas principais diferenciações e como eles se relacionam com as teorias abordadas no capítulo 2, partindo de uma classificação principal que divide os eventos em dois grupos, os auto organizados e os de produção centralizada.

Por fim, no quarto e último capítulo, o enfoque do estudo muda e passa a ser o próprio espaço. Ao mudar o foco, foram identificadas duas novas divisões para os eventos estudados, os eventos que se inserem em um campo de luta por direitos e reconhecimento e portanto são considerados políticos, e aqueles que promovem uma apropriação cultural do espaço público. A partir dessa nova divisão uma linha de raciocínio foi construída buscando trazer, primeiramente, como cada um desses dois tipos de eventos públicos alteram o espaço, passando evento por evento e evidenciando o antes e o depois dos espaços. Após essa análise, apresentam-se as considerações finais do trabalho.

## 2. ESPAÇO E SIGNIFICADO

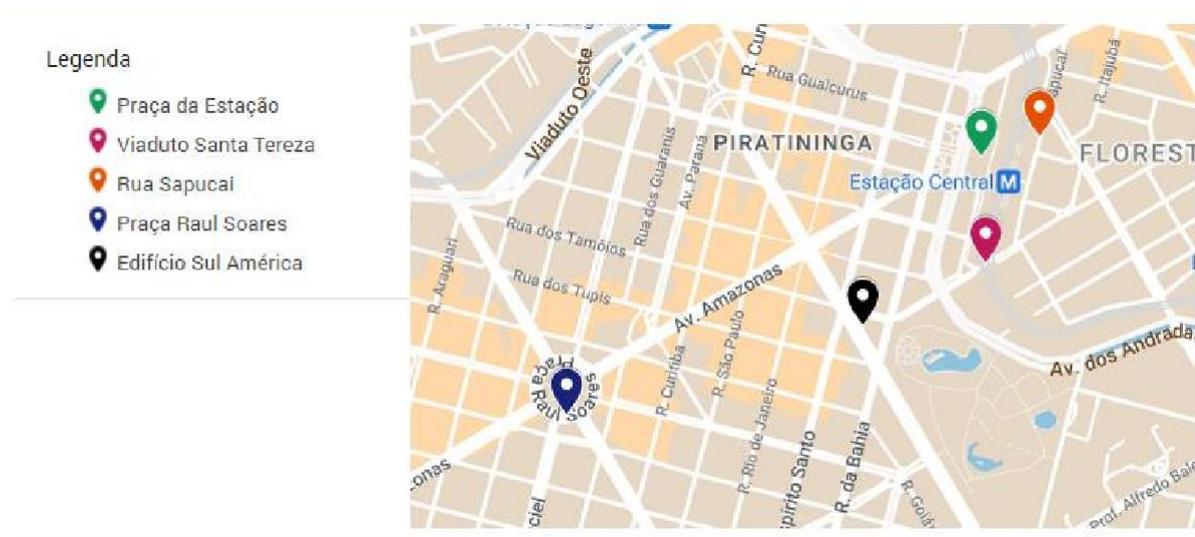
Por definição etimológica, a palavra espaço significa origem (CUNHA, 1982 e FERREIRA, 2001), ainda segundo esses autores têm-se a definição da palavra como “distância entre dois pontos, ou a área ou o volume entre limites determinados”.

Entretanto é importante a reflexão de que o termo espaço ganha um conceito diferente dentro do âmbito da arquitetura e urbanismo, pois são levados em consideração outros fatores, que ajudam a entendê-lo, como o próprio homem e as suas interações com ele. Afinal, as pessoas e suas relações com espaço são fatores determinantes, porque é a partir delas que o local é ressignificado ou reconstruído ou, ainda, ganha novos usos.

Desse modo, para que seja possível compreender melhor um determinado espaço público, é necessário conhecer sua história, para que assim, seja possível captar como seus usos, formais e informais, foram sendo modificados ao longo dos anos e também, como as interações humanas que permeiam o local foram sendo alteradas. Além disso, é relevante a busca da compreensão a respeito dos meios de criação de vínculos afetivos com o espaço, com o objetivo de analisar e inferir sobre como a percepção do espaço é alterada a partir das experiências de seus usuários.

Este trabalho tem como recorte territorial a região do baixo centro de Belo Horizonte que vem desde a fundação da capital. Entende-se que na última década esse espaço vem sendo transformado pela diversidade de eventos que ocorrem na região (Figura 1). Alguns desses eventos serão analisados no capítulo três.

**Figura 1 - Localização dos eventos estudados.**



**Fonte:** Mapa produzido pela autora no Google Maps. Disponível em:

<https://www.google.com.br/maps/@-19.9198681,-43.941762,16z/data=!3m1!4b1!4m2!6m1!1s1EDQ2IfHSG8YIQLFhnhtKs6SsOHQrx8s?hl=pt-BR>

**Acesso em:** mai 2022.

Então, é de suma importância estudar, de forma breve, o histórico da região do baixo centro da cidade Belo Horizonte, que é constituída pela zona limítrofe entre a região central e o Bairro Floresta - Zona Leste, onde os eventos a serem estudados estão situados. Com a finalidade de compreender melhor como as interações com os espaços públicos existentes hoje foram construídas com o decorrer do tempo.

Cidades como Belo Horizonte, possuem sua malha urbana planejada, os espaços públicos têm usos pré definidos. Mas com o decorrer do tempo a utilização desses ambientes perdem força e acaba por torná-los ociosos, caindo em desuso, ou melhor, tornam-se lugares sem significado aparente para seus usuários.

Logo, muitos movimentos e pensadores, tomaram essas falhas do planejamento urbano moderno como objeto de estudo, através da elaboração de críticas e a criação de práticas urbanas, com o intuito de reivindicar o direito à cidade. Assim, surgiu o movimento Internacional Situacionista e a teoria do urbanismo tático, que serão abordadas neste capítulo.

Então, em primeiro plano é de suma importância compreender que as intervenções urbanas são uma ferramenta e um mecanismo de apoio em um processo de participação e ativismo dos cidadãos.

Ademais, são também uma crítica ao planejamento urbano moderno e a ausência da atuação dos poderes públicos para a promoção de espaços voltados para seus usuários, isto é, cidades projetadas para as pessoas. Outro ponto importante é o fato de que as cidades são projetadas e pensadas por profissionais especializados sem participação de seus usuários. Sendo assim, o movimento internacional situacionista e a teoria do urbanismo tático buscam, por meios distintos, compreender, primeiramente, essas falhas do planejamento urbano e o contexto histórico e social, para trazer embasamento a suas teorias e propostas de intervenções, a fim de, promover discussões e levantar questionamentos ligados a maneira com a qual o indivíduo se relaciona com o espaço. Incitando os cidadãos a se apropriarem dos espaços, através de intervenções, como forma de enfrentamento das questões urbanas emergentes.

Para que, assim, seja possível compreender como as relações entre as pessoas e os espaços públicos são alteradas e como acontece o processo de ressignificação dos espaços e a criação de vínculos com eles, sendo elas transformações físicas ou que extrapolam o âmbito material.

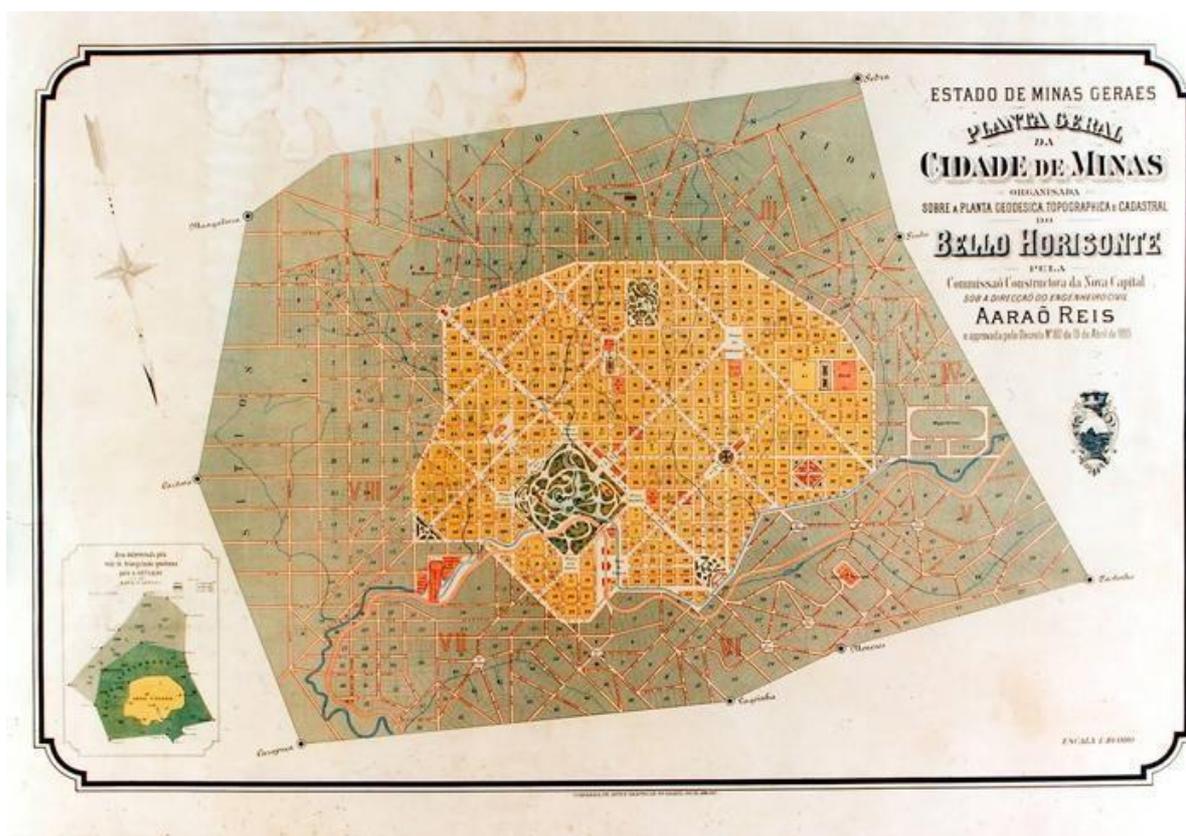
## **2.1. Belo Horizonte e o potencial cultural da região do baixo centro**

No Brasil, ao final do século XIX, as cidades modernas vinham com o intuito de trazer novos significados e apagar os antigos caminhos que eram tidos como tortuosos antes da implementação da república. Assim, Belo Horizonte teve seu traçado urbano inspirado em cidades modernas e planejadas, como as recentes reformas urbanas ocorridas na Europa e as novas cidades norte-americanas. Aarão Reis, engenheiro chefe responsável pela Comissão Construtora da nova capital de Minas Gerais, baseou-se no planejamento das cidades americanas que tratavam as ruas como artérias e veias. Logo, a repartição da malha urbana da cidade de Belo Horizonte não escapou desse ideal, como apontado no trecho a seguir do decreto nº 2 de 1895, a sua área seria dividida em seções, quarteirões, lotes, com praças, avenidas e ruas necessárias para a rápida e fácil comunicação dos seus habitantes, boa ventilação e higiene.

Assim, as ruas foram planejadas para comportar a convivência, a arborização e a circulação de veículos, a isso foram reservados 20 metros, enquanto para as avenidas foram destinados 35 metros, o que foi considerado o suficiente para trazer

beleza e conforto a população. Em seu planejamento foi estudado também outras áreas como as médicas, sanitárias e judiciais, a fim de trazer respostas e soluções para problemas existentes nas demais cidades brasileiras, dentre eles a miséria, a falta de saneamento básico, doenças e o estudo de futuras tensões sociais que poderiam vir a existir. A capital do estado de Minas Gerais, foi idealizada sob a ótica do positivismo, em sua planta é possível perceber semelhança com a cidade de Washington e La Plata, devido ao seu traçado em diagonal, mostrado na Figura 2. O destaque maior no planejamento da cidade vem da sua zona urbana, que possibilita observar de forma clara a simetria existente no traçado, como é revelado pela Prefeitura de Belo Horizonte em Cenas de um Belo Horizonte de 1996.

**Figura 2 - Traçado urbano de Belo Horizonte.**



Fonte: ARQBH. Disponível em: <<http://www.arqbh.com.br/2007/03/traado-urbano.html>> Acesso em: abr 2022.

Passado mais de um século, a cidade se expandiu para além do previsto, 200.000 habitantes no século XXI, possuindo hoje 2.375.151 milhões de habitantes, segundo os dados do IBGE do ano de 2020. Logo essa expansão foi dada para além do traçado original de Aarão Reis e, algumas áreas que antes possuíam uma

centralidade importante foram sendo esquecidas com o decorrer dos anos. Essas transformações urbanas na região central resultaram em dois tipos de movimentações, sendo uma que pressiona as atividades mercantis a saírem do centro, chamada de centrífuga e a outra centrípeta, em consequência da primeira, que resulta em espaços ociosos, trazendo atividades que encontravam-se nas regiões periféricas para o centro.

Esses processos foram responsáveis pela formação da região do baixo centro (Figura 3) de Belo Horizonte, que consiste em um recorte territorial dentro do considerado hipercentro, porém que possui, segundo JAYME e TREVISAN (2012), uma delimitação simbólica e não propriamente física, permeando por alguns locais específicos, como exemplificam as autoras.

(...) está polarizada pela Praça Rui Barbosa e pela recente intervenção denominada Boulevard Arrudas, indo da Serraria Souza Pinto até o edifício do antigo 104 Tecidos, incluindo, ainda, equipamentos como o Viaduto de Santa Tereza, a Casa do Conde de Santa Marinha, o Museu de Artes e Ofícios e os trechos das ruas Aarão Reis, Caetés, Tupinambás, Guaicurus e Santos Dumont. (JAYME & TREVISAN, 2012, p. 364)

É importante citar também, que nas décadas de 50 e 60, nas cidades brasileiras, começa uma movimentação de deslocamento do centro, por parte das camadas de maior poder aquisitivo, devido ao surgimento de subcentros. No caso de Belo Horizonte, as camadas mais favorecidas da sociedade deslocam-se para a direção sul que passa por um processo de verticalização intenso, enquanto a fração norte concentra ocupações residenciais unifamiliares, tornando-se uma área saturada. Em 1980, um projeto chamado PACE, traz uma nova configuração para região central, com a reestruturação do transporte coletivo e transferência de atividades consideradas degradantes para regiões com menor visibilidade, como os entornos da Rodoviária e Praça da Estação.

Como abordado anteriormente, a cidade foi originalmente construída para a vida social e cultural, mas com o advento da industrialização, a área central passou por transformações estruturais que incluíram a privatização do espaço urbano e a constituição do capital imobiliário. Esse processo envolveu tanto movimentos centrífugos quanto centrípetos, com a periferia se expandindo para o centro e os bairros próximos à área central passando por uma requalificação e se tornando espaços intermediários.

Henri Lefebvre enfatiza a importância da centralidade urbana, mas observou que a própria centralidade pode levar à saturação e ao definhamento dos centros. Isso

tem sido evidenciado pelo declínio do número de moradores no Hipercentro, que é explicado pela mudança no perfil da população local, que agora inclui mais adultos, idosos e pessoas que moram sozinhas.

Em torno do início do segundo mandato do Prefeito Célio de Castro, houve uma tentativa de requalificar o Hipercentro de Belo Horizonte, com o Plano de Ação BH-Hipercentro. Esse plano propõe medidas para reforçar a vitalidade do centro como centro administrativo, polo econômico, lugar de moradia, centro simbólico da cidade e do estado, e lugar de encontro e valorização da diversidade, inclusão e desenvolvimento social. O plano incluiu a realização de um diagnóstico para subsidiar a elaboração do Plano Diretor da Área Central e a requalificação da área da Praça Raul Soares e dos Mercados. A pesquisa de uso e ocupação dos imóveis na área do Hipercentro está sendo atualizada para essa finalidade.

Entretanto, para o estudo em questão essas áreas que com o tempo tiveram seus usos originais alterados, possuem grande relevância, pois são onde, atualmente, acontecem os eventos que serão abordados e discutidos no presente trabalho. Sendo elas: a Praça da Estação, a Rua Sapucaí, a Praça Raul Soares e o Viaduto de Santa Tereza, todas elas localizadas na região do Baixo centro da cidade, mostrado no mapa (Figura 3). Essa importância de estudo é justificada por MINCHILLO e PASSOS (2018), no artigo *Sua rua, minha casa: viver, fruir e pertencer ao baixo centro de Belo Horizonte (Brasil)*.

Assim, sabendo-se que o centro de uma metrópole como Belo Horizonte guarda o convívio de diversos usos - moradias, comércios, empresas, serviços, instituições -, tem-se que é nesse espaço que se realizam os contatos que marcam a vida em lugares públicos na modernidade: encontro, sociabilidade, conflitos, manifestações, resistência etc. (MINCHILLO & PASSOS, 2018, p.526)



apropriação do espaço e no seu uso cotidiano. As situações propostas pelos membros da internacional situacionista dialogam com a noção de evento abordada neste trabalho, na medida em que possibilitam a criação de vínculos afetivos com o espaço e a sua apropriação.

Ao tratar-se do Movimento é importante levar em consideração e entender o que Guy Debord fala a respeito da ordenação do território e do urbanismo das cidades em seu livro “A Sociedade do espetáculo”(DEBORD, 2007). Para que assim, seja possível discutir o que foi o movimento.

Desse modo, o primeiro ponto importante apontado por ele é que o urbanismo nada mais é que uma tomada por parte do capitalismo do meio natural e humano, transformando a cidade em um cenário de dominação do capital (DEBORD, 2007). Entretanto, outro ponto importante levantado por Debord é, que a cidade “é o campo de batalha da liberdade histórica, não sua posse”, ou seja, a cidade concentra o poder social e ainda carrega consigo a história e consciência do passado. A partir disso, pode-se afirmar que os indivíduos e as comunidades são os principais construtores do espaço e da história na medida que se apropriam ou constroem relações afetivas com eles.

Foi contando com esses ideais que se estruturou o movimento internacional situacionista, influenciado diretamente pelo movimento dadaísta e pelo surrealismo, principalmente, pelo ideal de que a arte precisava ir além dela e manter uma certa relação com a vida (JACQUES, 2003)

O pensamento situacionista se estruturou em três práticas principais, sendo elas: a psicogeografia, a deriva e, principalmente, “a construção de situações”. A psicogeografia consistia em estudar os efeitos do meio geográfico, seja ele planejado ou não, nas construções afetivas dos indivíduos (JACQUES, 2003). Enquanto, a deriva nada mais era do que o exercício prático da psicogeografia, ou seja, uma forma prática de desenvolvimento da teoria situacionista, por meio de apropriações e vivências no espaço urbano e, a partir das derivas as novas situações para o espaço urbano eram construídas, como explicado por Paola Berenstein Jacques (2003), em seu texto *Breve histórico da Internacional Situacionista – IS*, “A psicogeografia seria então uma geografia afetiva, subjetiva, que buscava cartografar as diferentes ambiências psíquicas provocadas basicamente pelas deambulações urbanas que eram as derivas situacionistas”.

Em primeira instância as investigações urbanas eram voltadas para experiência da cidade, por meio dessas práticas citadas, pois assim torna-se possível a construção de uma cidade situacionista.

Conforme as experiências situacionistas e práticas urbanas foram acontecendo, o movimento voltou-se por construir uma crítica bem estruturada ao urbanismo moderno, ou seja, começaram a se posicionar cada vez mais a favor da construção coletiva das cidades, isto é, com uma participação efetiva dos cidadãos e contra o monopólio urbano do poder.

Então é possível apontar que, os situacionistas se posicionaram de maneira contrária aos urbanistas modernistas e seus ideais de cidade, que acreditavam no poder de modificação das cidades diante da sociedade, ao contrário do que é defendido pelos situacionistas.

os situacionistas, ao contrário, queriam provocar a revolução, e pretendiam usar a arquitetura e o ambiente urbano em geral para induzir à participação, para contribuir nessa revolução da vida cotidiana contra a alienação e a passividade da sociedade. (JACQUES, 2003)

Atualmente, é possível afirmar que não existiu um modelo de cidade situacionista, entretanto, existiu uma forma situacionista de experimentar, vivenciar e transformar a cidade, na qual os cidadãos saem do papel de apenas espectadores e passam a ser agentes transformadores do espaço.

Nossa idéia central é a construção de situações, isto é, a construção concreta de ambiências momentâneas da vida, e sua transformação em uma qualidade passional superior. Devemos elaborar uma intervenção ordenada sobre os fatores complexos dos dois grandes componentes que interagem continuamente: o cenário material da vida; e os comportamentos que ele provoca e que o alteram. (DEBORD, 1957 *apud* JACQUES, 2003)

Diante dessas relações abordadas até aqui, é possível relacionar o planejamento urbano da cidade de Belo Horizonte, sendo ela construída a partir de proposições modernistas, com a degradação dos espaços que foram resultado dessa malha urbana, principalmente, na região central e início da região leste. Nessa perspectiva, entende-se a mudança de paradigma dada ao longo dos anos e a necessidade de apropriação desses espaços por parte dos indivíduos que os ocupam, para que assim, novas perspectivas e novos vínculos afetivos fossem criados em lugares como: o Viaduto Santa Teresa, a Rua Sapucaí, a Praça da Estação e a região do baixo centro.

### 2.3. Perspectivas críticas ao Urbanismo Tático

O Urbanismo tático é uma prática emergente que reflete sobre a maneira de pensar a cidade e seus espaços públicos, para além de espaços de lazer tradicionais como praças, parques e áreas verdes. Sua forma de agir é dada por uma lógica não-hierárquica, em outras palavras, permitindo a participação popular em suas práticas, não levando em conta apenas o mercado imobiliário e as vontades dos urbanistas, mas geralmente encabeçadas por pessoas da classe criativa como arquitetos, designers e artistas. Esse modelo de produção do espaço possui uma natureza efêmera ou até mesmo permanente, com a finalidade de mostrar ao governo as necessidades dos cidadãos locais, visando testar soluções para a planificação urbana de longo prazo.

Esse modelo de intervenção começa a aparecer nos anos de 1950, com o surgimento de críticas ao pensamento moderno e sua maneira de planejar cidades. Isto é, cidades planificadas organizadas por funções pré-determinadas, com suas vias voltadas para os automóveis e, os bairros exercendo a função de grandes dormitórios. Teorias como “urbanismo participativo” e “planejamento comunitário” começam a realmente ganhar forças no século XXI. Surgem como uma alternativa à ausência de ações por parte do poder público para problemas no planejamento urbano em vários âmbitos, tais quais habitacionais, de mobilidade urbana, de segurança e nos condicionantes ambientais.

Nesse sentido, nos primeiros anos do século XXI, testemunharam uma série de intervenções no espaço público, promovidas pelos moradores das cidades, com a intenção de qualificar espaços que permitissem uma apropriação pública de equipamentos urbanos. Tais iniciativas foram associadas ao conceito de Urbanismo tático apresentado por Pedro Gandanho, arquiteto português que realizou, no ano de 2014, uma exposição no Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) chamada: “Uneven Growth: Tactical Urbanisms for Expanding Megacities”. Susana Moreira em seu texto *O que é o Urbanismo Tático?*, apresenta a exposição da seguinte forma:

A exposição foi o resultado de propostas para seis metrópoles globais, realizadas por grupos interdisciplinares, com o objetivo de “desafiar conceitos atuais sobre as relações entre planejamento urbano formal/ informal ou bottom-up / top-down e direcionar mudanças nos papéis de arquitetos e urbanistas na desigualdade crescente do desenvolvimento urbano (MOREIRA, 2019)

As principais características, em comum, nas propostas de intervenções elencadas pelos teóricos são: as ações em micro-escala, as interações sociais cotidianas, a autogestão e a participação dos moradores, a não interferência na macro-escala de planejamento e por fim, a adoção de propostas dinâmicas para que elas possam ser apropriadas ou alteradas pela própria população. Indo um pouco mais além no ano de 2012 Sansão Fontes elencou oito dimensões que são necessárias quando se coloca em pauta uma intervenção urbana temporária, sendo elas:

(i) ter natureza transitória; (ii) ter pequena escala; (iii) ser particular a determinado contexto; (iv) subverter algum uso ou convenção; (v) buscar a interação com o passante; (vi) ativar o espaço público; (vii) ter natureza participativa e; (viii) incentivar as relações sociais. (DEBORD, 1957 *apud* JACQUES, 2003)

Após dois anos da exposição no MOMA, no ano de 2015, Feireiss e Hamm, elencaram três fatores de suma importância para a viabilidade de realização de uma intervenção temporária sendo, o primeiro, a maneira que o espaço é mantido, a segunda, a qualidade estética desse espaço e por fim, como a abordagem da intervenção foi adaptada às especificidades do local.

É importante entender que as intervenções são realizadas de maneiras pontuais e sempre levam em consideração o contexto urbano e sócio-cultural em que estão sendo propostas. Buscando sempre viabilizar e problematizar aspectos da vida urbana que estão latentes para seus usuários, a fim de reconquistar lugares degradados, devolver sua identidade e trazer visibilidade para que haja futuras transformações permanentes. Alguns exemplos dos meios que a classe artística utiliza para a realização dessas intervenções são: pinturas urbanas, realização de oficinas, utilização de mobiliários urbanos flexíveis, intervenções artísticas, eventos entre outras que serão mostradas neste trabalho.

Embora o discurso do urbanismo tático seja em prol ao direito à cidade por meio de intervenções acessíveis a cada vivência, atualmente há muitas críticas às práticas. O arquiteto e pesquisador americano Neil Brenner, em seu artigo *Seria o "urbanismo tático" uma alternativa ao urbanismo neoliberal?* (2016), elabora uma crítica sobre o argumento de que o urbanismo tático possui um caráter paliativo para a remediação dos problemas urbanos, que deveriam ser solucionados pelas instituições estatais, através de procedimentos formais de planejamento.

O autor entende que tais iniciativas são apenas um aspecto de camuflagem às vicissitudes da cidade, reforçando políticas neoliberais, às quais a própria teoria faz oposição, pois retiram do estado sua responsabilidade. Além de reafirmar a autogestão e o empreendedorismo da forma como é defendida pelos neoliberais, boa parte das críticas ao urbanismo tático estão pautadas no fato de as soluções urbanas serem testadas in loco e serem uma forma de apoio para a governança neoliberal nas cidades, abrindo caminhos para se tornarem uma justificativa para os baixos investimentos públicos em infraestrutura urbana, deixando o estado responsabilizar o indivíduo e atenuar sua responsabilidade, apenas, as práticas que convém a ele e tornando-as parte de uma gestão informal

Apesar da crítica consistente elaborada por Brenner, os defensores do urbanismo tático entendem que esta pode ser uma maneira de trazer visibilidade para locais onde há falta de infraestrutura, de modo a trazer a atenção dos poderes governamentais, ou seja, uma tentativa de cobrança de ações mais efetivas. Além disso, é uma maneira de promover a apropriação dos espaços pela população, alinhadas aos princípios do direito à cidade.

Embora as iniciativas abordadas neste trabalho não possam ser consideradas como urbanismo tático, este é tomado como uma referência no que diz respeito ao potencial transformador da arquitetura efêmera. Como por exemplo o evento Quintal Eletronika, que foi realizado em uma única edição, na Rua Sapucaí em 2012. Que a partir da sua realização foi possível enxergar um potencial cultural para o local, transformando o espaço de forma espontânea em um novo ponto de encontro e de interação social para os jovens, deixando de ser uma rua sem significado aparente.

### 3. ESPAÇO PÚBLICO E EVENTO

Partindo do princípio de que o espaço urbano público deve ser apropriado e de que a cidade é aberta a todas as pessoas, ocupa-lá é uma demonstração do exercício do direito de cada cidadão à ela. Anseio que remete aos ideais de Jane Jacobs que pode ser exemplificado em um trecho de seu livro *Morte e vida das grandes cidades*, “As cidades têm condições de oferecer algo a todos apenas porque, e apenas quando, são criadas por todos” (JACOBS, 2007). Considerando também que a cidade está em constante processo de construção coletiva e é formada por meio de apropriações e novas acepções, que mudam de acordo com as necessidades da população.

Este capítulo visa compreender melhor a relação existente entre o espaço público e realização de eventos na cidade de Belo Horizonte, que se apropriam de espaços cotidianos gerando novos lugares políticos, de lazer e cultura. Foram selecionados, então, seis eventos, sendo eles o Quintal Eletronika, o CURA, o Festival da Luz, a Praia da Estação, a Gaymada e o Duelo de MCs. A partir disso, foram coletadas informações a respeito da realização e das motivações desses eventos, para que assim fosse possível estabelecer paralelos e pontos de comparação e diferenciação entre eles.

Assim, o primeiro passo tomado foi a pesquisa e o levantamento de informações sobre esses eventos. A fim de facilitar a compreensão e a observação desses pontos foram elaboradas sete indagações a respeito desses eventos, para que houvesse um padrão de informações a ser recolhido e apresentado. Isso será mostrado no decorrer deste capítulo, em um formato de fichamento, que contém as seguintes elucidações: nome do evento, espaço de ocupação e o porquê da escolha dele, data de realização e periodicidade do evento, se ele possui algum tipo de incentivo, seu intuito principal, se ele possui alguma intervenção cenográfica e quais são os elementos utilizados e, por fim, o legado simbólico/afetivo que geram nos locais em que são realizados.

Desse modo no subcapítulo seguinte foi construída uma linha raciocínio que possibilitasse evidenciar as comparações e semelhanças existentes entre esses eventos. Ao estabelecer os padrões de informação tornou-se claro um parâmetro de comparação existente entre esses eventos, metade deles possuem uma produção centralizada, o Quintal Eletronika, o Festival da Luz e o CURA, enquanto a outra parte,

são movimentos políticos e auto organizados, como é o caso da praia da estação, a Gaymada e o Duelo de MCs.

A partir disso, as diferenças existentes entre esses dois tipos de eventos se tornaram mais latentes e também, as semelhanças presentes com as intervenções urbanas táticas e os ideais do movimento da internacional situacionista. Em síntese, as principais diferenças observadas foram: a existência, ou não, de algum incentivo financeiro, quem são os grupos sociais responsáveis por prover a iniciativa de realização e se esses eventos fazem ou dispõem do uso da arquitetura efêmera como um ponto de apoio para que ocorram.

Por fim, a partir da construção e estruturação deste capítulo tornou-se possível observar e entender, qual a relação existente entre esses eventos e o espaço transformado. No capítulo quatro, é tomado como foco principal o espaço, com a finalidade de entender quais as consequências deixadas por estes eventos após a suas realizações e como o espaço público foi alterado de fato.

### **3.1. Apresentação dos eventos**

Este capítulo reúne informações necessárias a respeito dos eventos, na tentativa de entender seu funcionamento, suas demandas, as dificuldades enfrentadas e a estruturação deles. Essas informações foram dispostas e organizadas em fichas, criadas pela autora, com o intuito de estabelecer um padrão de informações a serem recolhidas e também, para facilitar o entendimento. Além de tornar mais clara a compreensão das comparações a serem estabelecidas no próximo subcapítulo, o 3.2. Matriz comparativa, a auto organização ou de produção centralizada. Assim, seguem as informações de seis eventos públicos que são realizados na região do hipercentro de Belo Horizonte sendo eles o Quintal Eletronika, o Circuito Urbano de Arte (CURA), o Festival da Luz, a Praia da Estação, a Gaymada e o Duelo de Mc's, respectivamente, nessa ordem.

## QUINTAL ELETRONIKA

**Nome:** Cidade Eletronika, mas o objeto de estudo é o Quintal Eletronika, que foi uma parte do evento.

**Espaço de ocupação e a sua escolha:** Rua Sapucaí. O principal fator da escolha, foram as características arquitetônicas da rua (Balaustrada e visão panorâmica do centro da cidade) e o fato dela não possuir uma ocupação exacerbada de automóveis.

**Realização ou Periodicidade:** Foi realizado entre os dias 3 e 9 de setembro de 2012.

**Responsáveis:** Concepção de Wellington Cançado (Lou) e colaboradores: Núria Manresa, Júlia Garcia, Anna Lobato e Ulisses Mattos.

**Incentivo de realização:** A realização foi feita pela empresa Malab Produções com patrocínio da empresa Vivo.

**Intuito:** Criar um espaço voltado para a fruição e a permanência em um espaço pouco aproveitado da cidade, a fim de promover debates a respeito da apropriação dos espaços públicos da cidade. Trouxe atividades voltadas para diversos âmbitos, como a relação de consumo e descarte, a apropriação do espaço público, comunicação, alimentação consciente, plantio urbano e festas. Além de buscar uma forma de desacelerar a vida urbana, já que a maioria das vias da cidade são destinadas ao deslocamento de automóveis e não para a ocupação das pessoas.

**Possui cenografia? Quais elementos utilizados?:** Sim. Os principais elementos utilizados foram balões, cadeiras de praia, bolas de sabão, redes, vasos de plantas, sofás de pallets, almofadas, barracas de trocas, mobiliários urbanos flexíveis, tapetes coloridos, puffs, bambolês, mesa de pebolim, mesas e cadeiras de plástico, auto falantes, piscina de plástico, pula-pula e cangas.

**Significado que buscou trazer para o local:** Buscou incentivar a apropriação do espaço urbano trazendo o ideário de “casa” para a rua Sapucaí, assim, estimulando o imaginário da população sobre novos usos e a criação de vínculos afetivos com o local.

Figura 4 - Evento Quintal Eletronika.



Fonte: Montagem elaborada pela autora, com imagens do site micropolis. Disponível em:  
<<https://micropolis.com.br/Quintal-Eletronika>> Acesso em: abr 2022.

## **CIRCUITO URBANO DE ARTE - CURA**

**Nome:** CURA, Circuito Urbano de Arte.

**Espaço de ocupação e a sua escolha:** Não possui um espaço pré-definido, ele oscila a cada edição, entretanto a maior parte das intervenções estão localizadas na região do Hipercentro de Belo Horizonte.

**Realização ou Periodicidade:** Acontece anualmente. Sua primeira edição foi no ano de 2017.

**Responsáveis:** Idealizado por três mulheres, sendo elas as produtoras Janaína Macruz, Juliana Flores e a artista Priscila Amoni.

**Incentivo de realização:** Lei de incentivo a cultura e de produtoras voltadas para o ramo artístico.

**Intuito:** Busca defender a resistência urbana através da arte, do cuidado, das vivências e dos afetos. Sem limitações estéticas, territoriais ou de padrões, cada edição é única e possui sua própria temática, o que possibilita ter uma diversidade maior de artistas de inúmeras regiões do Brasil, a fim de apoiar e incentivar esses artistas. Durante o evento são realizadas várias intervenções artísticas de âmbitos diferentes como as pinturas de murais ao vivo, as exposições sobre grafites e sobre os artistas participantes, as exposições de maquetes, a apresentação de grupos de rap, as galerias urbanas, o cine CURA, as oficinas, os aulões, as rodas de conversa e as sessões de tatuagem.

**Possui cenografia? Quais elementos utilizados?:** Sim. Porém, não possui elementos fixos, eles variam de acordo com a proposta de cada edição, entretanto o ponto de conexão entre elas são os murais em empenas ao longo do hipercentro da cidade, realizados com a técnica de pintura do grafite, ou seja, com a utilização de tinta spray.

**Significado que buscou trazer para o local:** Busca propor uma nova maneira de apropriação e ocupação dos espaços, mudando seus significados, desacelerando o modo de vida urbano e trazendo o olhar do observador para locais que passam despercebidos na vida cotidiana do cidadão. Diante disso, o circuito conseguiu alcançar alguns marcos ao longo da sua trajetória, tornou-se responsável pelas maiores pinturas em empenas da América Latina, realizadas por mulheres e, pela primeira vez, feita por uma mulher indígena. Como também, o circuito possui o marco da maior coleção de arte e murais, em grande escala, já realizada em algum festival

brasileiro. Tornou a rua Sapucaí o primeiro mirante de arte urbana do mundo, o que acaba por estabelecer uma nova relação da arte urbana com as pessoas e com a cidade, trouxe admiração e apoio aos artistas, contribuindo para a alteração da visão estereotipada da arte urbana, além de transmitir a ideia de que a cidade pode ser agradável e bonita para seus ocupantes. Em sua última edição, realizada no ano de 2021 e denominada “Raulzona”, foi a primeira vez em que uma das pinturas foi feita no chão, na Praça Raul Soares que está localizada no centro geográfico da cidade. É considerada a maior pintura Shipibo - cultura ancestral de origem peruana - do mundo e teve como inspiração o cosmograma Bakongo, que é uma representação de vários ciclos como o do sol, da vida, do tempo e do universo.

Figura 5 - Edições do evento CURA.



Fonte: Montagem elaborada pela autora, com imagens do instagram do evento . Disponível em: <<https://www.instagram.com/cura.art/?hl=pt-br>> Acesso em: abr 2022.

## FESTIVAL DA LUZ

**Nome:** Festival da Luz

**Espaço de ocupação e a sua escolha:** Hipercentro de Belo Horizonte. A escolha do local se deu, durante a pandemia da COVID 19, por espaços simbólicos da cidade, com grande fluxo de veículos, para permitir a contemplação das intervenções de forma segura, sem sair do veículo.

**Realização ou Periodicidade:** Edição única, realizada no segundo semestre do ano de 2021

**Responsáveis:** Realizado através de uma parceria da produtora Híbrido com a Associação Cultural Casinha.

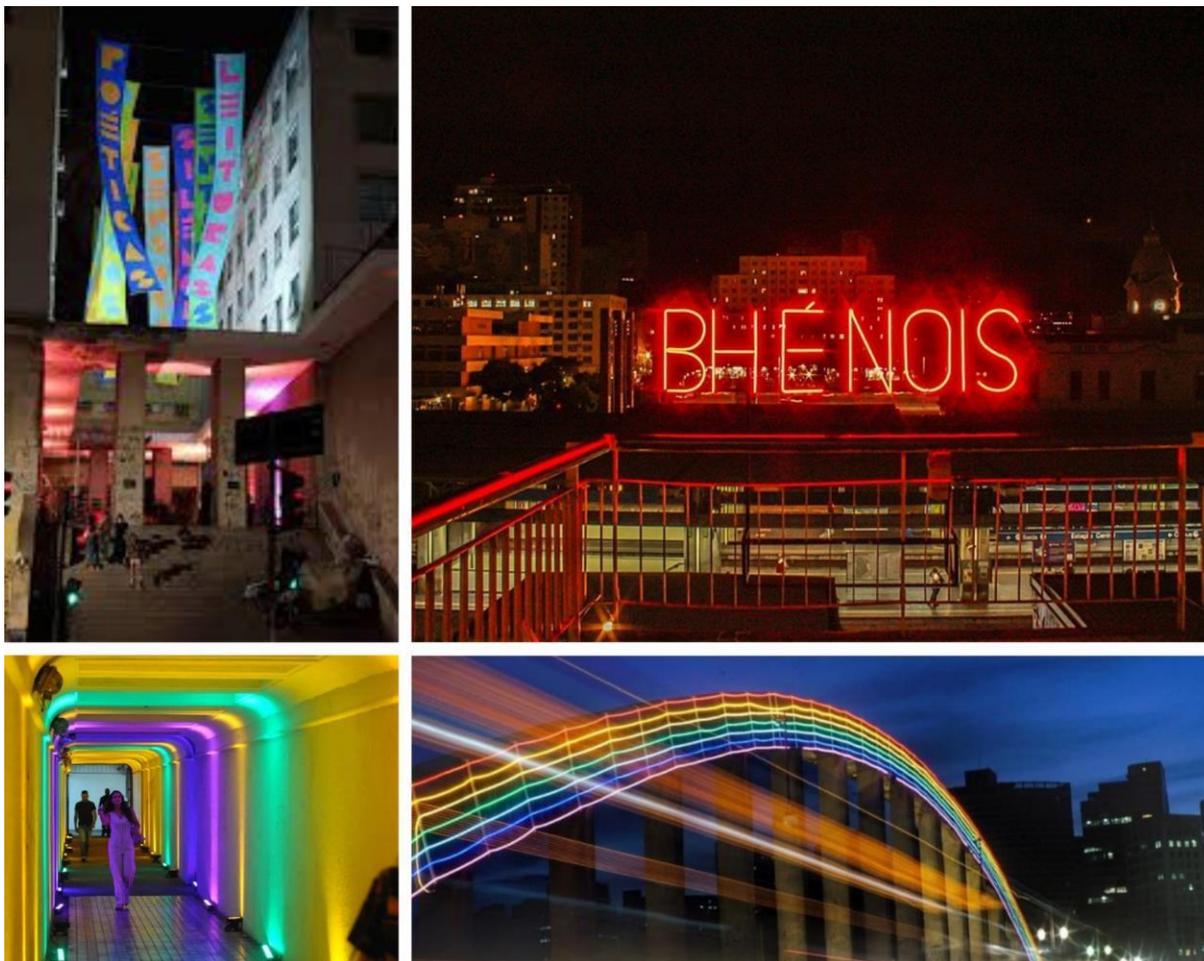
**Incentivo:** Lei de incentivo à cultura, além de possuir incentivo de produtoras e associações voltadas para o ramo artístico.

**Intuito:** O principal objetivo era ressignificar espaços ociosos dentro da cidade de Belo Horizonte em decorrência da pandemia do COVID-19, através da arte, tendo como sua matéria prima principal a luz. Contou com 28 artistas, 8 instalações, 8 performances e 8 apresentações de videomapping. É uma mistura de arquitetura, tecnologia e arte urbana. O principal marco do evento era trazer mais luz diante dos tempos escuros que estavam ocorrendo, por causa da Pandemia do COVID-19.

**Possui cenografia? Quais elementos utilizados?:** Sim. A matéria prima principal é a luz, aparecendo em diferentes formas, tipos e cores nas instalações artísticas.

**Significado que buscou trazer para o local:** O evento busca a valorização da arquitetura da cidade por meio de intervenções com luzes, trazendo poesia e leveza para um momento histórico delicado, a volta da vida ao ar livre pós pandemia. Mostrando através da arte que os espaços podem voltar a ser alegres, felizes e locais de encontro, deixando para trás as sequelas adquiridas por cada pessoa na pandemia do COVID-19.

Figura 6 - Intervenções urbanas Festival da Luz de Belo Horizonte.



Fonte: Montagem elaborada pela autora, com imagens do Google. Disponíveis em:

<[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/10/29/interna\\_gerais,1318435/festa-da-luz-deixa-centro-de-belo-horizonte-colorido-ate-domingo-31-10.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/10/29/interna_gerais,1318435/festa-da-luz-deixa-centro-de-belo-horizonte-colorido-ate-domingo-31-10.shtml)> Acesso em: abr 2022.

<<https://bhaz.com.br/guia-bhaz/festa-da-luz-bh-ganha-luzes-especiais-circuito-arte/#gref>>

Acesso em: abr 2022.

<<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/10/28/pontos-turisticos-do-centro-de-bh-ganham-roupa-nova-com-luzes-e-projecoes.ghtml>> Acesso em: abr 2022.

## **PRAIA DA ESTAÇÃO**

**Nome:** Praia da Estação

**Espaço de ocupação e a sua escolha:** Praça Rui Barbosa, popularmente conhecida como Praça da Estação.

**Realização ou Periodicidade:** A primeira edição ocorreu no ano de 2010. Acontece periodicamente sem um espaço de tempo definido. Ocorre geralmente aos sábados.

**Responsáveis:** É um movimento espontâneo e popular, que pode ser realizado por qualquer pessoa através de convocatórias via internet e redes sociais.

**Incentivo de realização:** Não possui nenhum tipo de incentivo ou apoio por parte dos órgãos governamentais ou empresariais.

**Intuito:** Tem como base o ideário de que “Minas não tem praia” com o intuito de resgatar o entendimento que está presente no imaginário social comum de que, a praia é um espaço público, de apropriação e vivência. Surgiu como uma resposta a um decreto temporário, em 2010, realizado pelo então prefeito Márcio Lacerda, que proibia a ocupação da Praça e do seu entorno. Assim, configurou-se como um movimento político que busca firmar o ideário de que a cidade é um espaço das pessoas e para elas.

**Possui cenografia? Quais elementos utilizados?:** Não. O evento não conta com elementos cenográficos específicos, eles são espontâneos, as pessoas são convocadas e influenciadas a levarem seus objetos próprios que remetem a praia, então, alguns componentes comuns de serem encontrados são: bolas, frescobol, cangas, guarda- sóis, coolers e caminhão pipa.

**Significado que buscou trazer para o local:** Seu objetivo principal é que as pessoas vivam e estreitem seus laços com a cidade. Além de trazer uma nova relação de ocupação e afeto com a Praça que antes era inexistente e reafirmar o sentimento de pertencimento e direito à cidade.

Figura 7 - Edições da Praia da Estação e convocações via internet.



Fonte: Montagem elaborada pela autora, com imagens de Milene Migliano. Disponível em:  
[http://www.redobra.ufba.br/wp-content/uploads/2013/06/redobra11\\_05.pdf](http://www.redobra.ufba.br/wp-content/uploads/2013/06/redobra11_05.pdf) Acesso em: abr

2022.

## **GAYMADA**

**Nome:** Campeonato Interdrag de Gaymada

**Espaço de ocupação e a sua escolha:** Espaços públicos no geral, parques, praças ruas e quadras. Muitas das edições ocorreram em espaços localizados na região do Hipercentro de Belo Horizonte, como a Praça Floriano Peixoto, Praça da Estação e já esteve incluso na programação da virada cultural de Belo Horizonte.

**Realização ou Periodicidade:** A primeira edição ocorreu em 2015 na Praça Floriano Peixoto. Até 2017 os encontros eram mensais e após esse ano passaram a ter uma periodicidade mais fluída, passou a atuar de acordo com a demanda de algumas instituições que fornecem apoio para a realização.

**Responsáveis:** Companhia de Teatro Toda Deseo

**Incentivo de realização:** Partiu da iniciativa de uma companhia de teatro e hoje conta com o apoio de algumas instituições para sua realização. Como cada edição é única, em algumas houve um incentivo maior, pois já foi incluído na programação da Virada Cultural de Belo Horizonte.

**Intuito:** Promover ocupação de espaços públicos com corpos dissidentes, falando sobre questões de gênero, mas não somente, envolvendo a comunidade local onde a Gaymada é realizada, independente de idade, religião, raça ou sexo. Os relatos partem de reflexões e reivindicações a respeito do uso social dos espaços e também é uma manifestação sobre o apoderamento de corpos *queer* à luz do dia.

**Possui cenografia? Quais elementos utilizados?:** Os únicos elementos cenográficos utilizados são as bandeiras relacionadas às identidades de gênero.

**Significado que buscou trazer para os locais:** É um movimento, acima de tudo, político, que busca mudar o paradigma existente com a realidade das travestis e transexuais. Também busca conquistar espaços que são de todos, por direito, através da arte performática. A cada edição um novo significado é construído e descoberto em conjunto ao público participante.

Figura 8 - Coletânea de imagens de diferentes edições da Gaymada.



Fonte: Montagem elaborada pela autora, com imagens do Google. Disponíveis em:

<<https://www.otempo.com.br/diversao/magazine/a-diversidade-toma-conta-da-cidade-1.1142183>> Acesso em: mar 2023.

<<https://www.hojeemdia.com.br/minas/tradicional-gaymada-reune-o-publico-lgbt-na-rua-guaicurus-durante-a-virada-cultural-veja-imagens-1.729272>> Acesso em: mar 2023.

## DUELO DE MCs

**Nome:** Duelo de Mcs.

**Espaço de ocupação e a sua escolha:** Embaixo do Viaduto Santa Tereza. A escolha do local se deu pela infraestrutura pré existente, ou seja, a presença de um palco, pelo alto fluxo de pessoas existente no local e sua centralidade. Além de ser de fácil acesso por possuir uma estação de metrô próxima.

**Realização ou Periodicidade:** Possui encontros semanais. A primeira edição foi realizada no ano de 2007.

**Responsáveis:** Nasceu de forma espontânea a partir de um encontro informal de um grupo de amigos para fazer rap. Atualmente é realizado pelo Coletivo Família de rua que surgiu a partir das demandas do próprio evento.

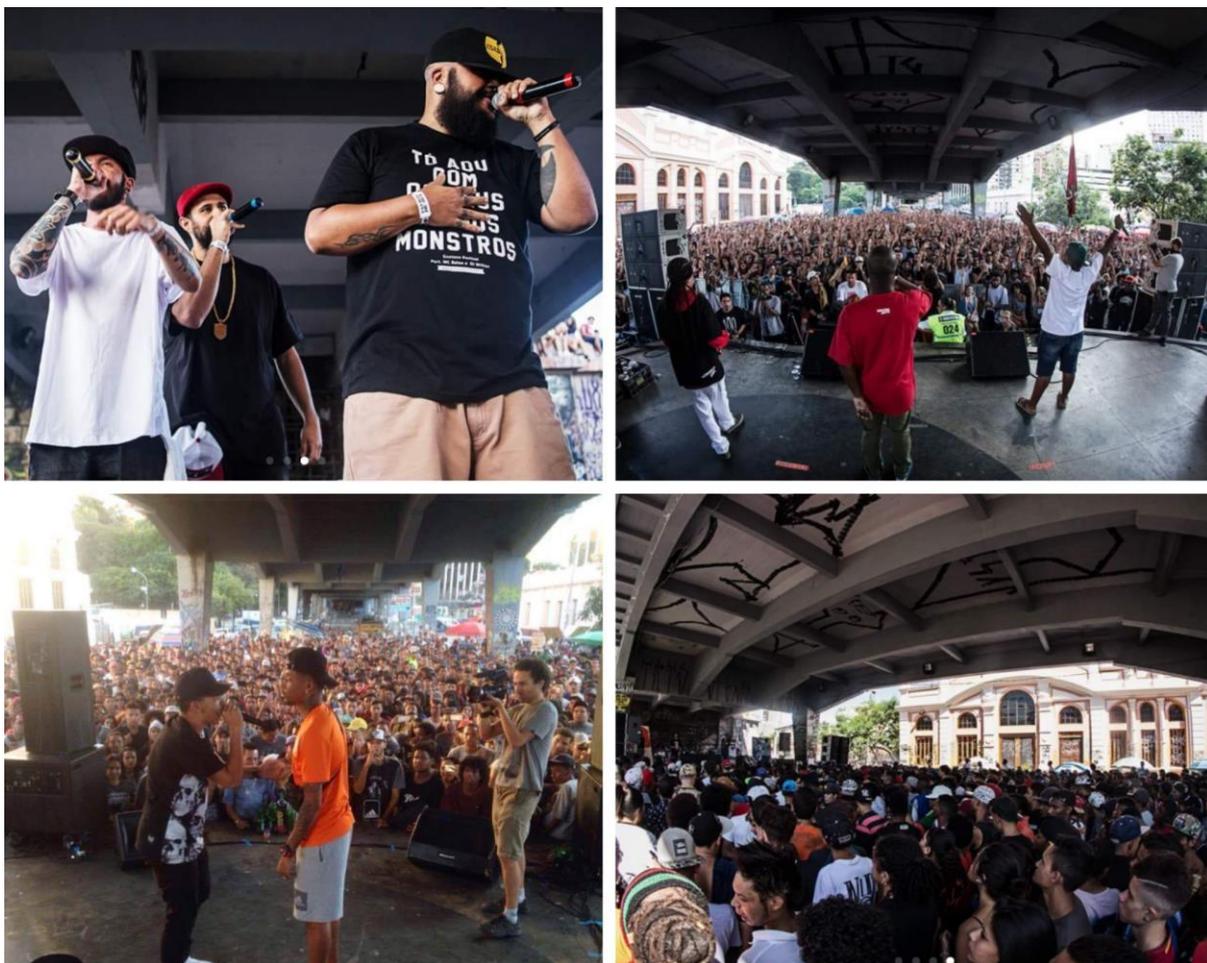
**Incentivo de realização:** Não possui nenhum tipo de incentivo ou apoio por parte dos órgãos governamentais ou empresariais. E encontra barreiras para sua realização, por embates com o poder público.

**Intuito:** O duelo celebra e promove a arte de rua existente na cidade, além de trazer reconhecimento e incentivar outras manifestações artísticas, movimentando assim a cena cultural da cidade. Como também incentiva jovens e adultos que vivem da arte de rua a se expressarem e, busca mostrar que existe possibilidade de reconhecimento dentro da área. Atualmente é uma disputa de versos improvisados em diferentes formatos, com o mesmo ideal do seu início, o de promover o hip hop, ou seja, a cultura das ruas e também proporcionar uma nova forma de lazer à cidade.

**Possui cenografia? Quais elementos utilizados?:** Não. Possui apenas elementos necessários para a realização do evento como caixas de som, utilização do palco já existente embaixo do Viaduto Santa Tereza, microfones, instalações elétricas, djs, aproveitamento da própria estrutura do Viaduto para cobertura.

**Significado que buscou trazer para o local:** O duelo buscou trazer o movimento do hip hop para o centro da cidade, saindo de locais como casas de shows na periferia, a fim de ocupar a centralidade da cidade e difundir essa cultura para outras pessoas que não estão inseridas no meio. Neste sentido, é também um movimento político. O evento mostrou como um espaço que para muitos é visto como um não-lugar (embaixo de um viaduto) pode ser um local de apropriação, difusor de culturas e com viés político.

Figura 9 - Edições do Duelo de MCs.



Fonte: Montagem elaborada pela autora, com imagens de CoLab. Disponível em:  
<<https://blogfca.pucminas.br/colab/duelo-de-mcs-promove-cultura-no-viaduto-santa-tereza/>>

Acesso em: mai 2022.

### **3.2. Matriz comparativa, auto organização ou de produção centralizada**

Este subcapítulo toma como base os seis eventos estudados no tópico anterior, porém agora o intuito é mostrar como eles se relacionam e quais são os pontos em comum e em que eles diferem. Levando em consideração diversos pontos de comparação, como por exemplo seu modo de organização, a utilização da arquitetura efêmera como forma de apoio para a realização, os incentivos fiscais disponíveis, o intuito da realização do evento. Assim, as informações disponibilizadas nas fichas elaboradas pela autora servirão como base de dados para o entendimento dos pontos aqui elencados.

Primeiramente, é importante o entendimento de que os seis eventos estudados possuem uma divisão clara, metade deles são auto organizados e a outra parte é produzida profissionalmente, com recursos de diversas fontes e possuem uma produção centralizada de um público específico. Assim, é possível compreender que os eventos auto organizados partem de uma iniciativa da própria população que trabalha conjuntamente para colocar em evidência alguma demanda latente que os órgãos governamentais não estão suprindo, ou seja, são uma forma de protesto, resistência ou reação que partem da necessidade da população em ocupar espaços de importância simbólica cidade. Um exemplo disso é a Praia da Estação, que foi idealizada a partir de um decreto da prefeitura que proibia a ocupação da Praça da Estação.

Dessa forma, eventos como a Praia da Estação, a Gaymada e o Duelo de MCs, não possuem recursos financeiros provenientes de programas de incentivo à cultura por parte do estado ou de empresas, o que dificulta ainda mais a sua realização, por não serem encarados como movimentos culturais por parte desses órgãos. Assim, a prefeitura cria impasses para suas realizações, seja não disponibilizando um acompanhamento para garantir a segurança do evento, ou criando barreiras administrativas para sua autorização, ou até mesmo agindo com repressão, afinal esses movimentos são políticos e reivindicam o direito à cidade.

Os três eventos citados, por não possuírem nenhum tipo de incentivo e serem eventos espontâneos, não possuem nenhum tipo de intervenção cenográfica, os elementos utilizados nesses eventos são espontâneos e variam a cada edição, pois as pessoas participantes são incitadas a levarem seus objetos de casa, o que se

assemelha muito com as intervenções, estudadas no capítulo dois, do movimento internacional situacionista.

Em contrapartida a outra metade dos eventos, Quintal Eletronika, Festival da Luz e o Cura, que possuem uma produção centralizada, partem da iniciativa de uma produtora ou um grupo ou de coletivos que já desenvolvem projetos na área cultural e das artes. Assim, eles são planejados e estruturados para atrair as pessoas para o local, de modo a provocar a ocupação dos espaços simbólicos da cidade, tendo a arquitetura efêmera como ponto de apoio para sua realização. Um exemplo seria a realização do Quintal Eletronika que partiu da concepção de Wellington Cançado, que é arquiteto, em conjunto com a produtora Malab Produções, em parceria com a empresa Vivo.

Por possuírem uma estruturação e incentivo de grandes empresas, a prefeitura da cidade de Belo Horizonte entende esses eventos como culturais e facilita a sua realização, disponibilizando verba, acompanhamento de segurança, os documentos necessários para a realização, o fechamento dos locais. Afinal, este tipo de evento exige a prefeitura de uma responsabilidade que deveria ser dela, a de fornecer locais de qualidade destinados à apropriação do público.

Assim, as intervenções efêmeras utilizadas ao longo desses eventos são pensadas para atrair as pessoas a ocuparem esses espaços, podendo ser desde intervenções artísticas, como é o caso do CURA e do festival da Luz, ou até físicas com a proposição de mobiliário urbano, como no exemplo do Quintal Eletronika. Tais características aproximam esses três eventos das práticas do urbanismo tático, analisados de forma crítica no capítulo 2.3. Perspectivas críticas ao Urbanismo tático. Por fim, com o intuito de sintetizar os argumentos elencados neste subcapítulo, foi elaborado pela autora um infográfico (Figura 9) para exemplificar a linha de raciocínio construída para chegar nos argumentos aqui apresentados.

Figura 10 - Infográfico síntese dos argumentos apresentados



Fonte: Desenvolvido pela autora.

#### 4. O ESPAÇO TRANSFORMADO

Neste capítulo, serão examinadas as transformações ocorridas nos espaços onde os eventos estudados foram realizados, abordando as relações criadas com o espaço e analisando evento por evento para revelar as transformações físicas, políticas e sociais ativadas pelos eventos. Isso permitirá uma compreensão mais clara dessas transformações. É importante notar que os eventos podem ser classificados em dois tipos: os financiados e os de autogestão. No entanto, ao mudar a perspectiva para as consequências trazidas pela realização desses eventos, eles podem ser divididos em dois tipos adicionais: eventos políticos e eventos de apropriação

Os eventos politicamente implicados, como a Gaymada, o Duelo de MCs e a Praia da Estação, vão além da ocupação física do espaço público e representam a luta por causas específicas, reivindicando também, a dimensão simbólica do espaço. Estes eventos têm papel fundamental na formação da subjetividade política, sendo responsável, ao longo do tempo, pelo letramento político dos seus participantes e pela formação de grupos ou indivíduos que passaram a atuar como representantes políticos dos movimentos de luta que surgiram nos eventos. Eles usam o espaço público como um meio de difundir ideias e questões que são frequentemente negligenciadas pelo poder público. Esses eventos são movimentos de reivindicação política que visam exercer o direito do cidadão à cidade. Eles entendem a cidade como uma arena política e defendem a participação dos cidadãos que a utilizam.

Assim como o movimento internacional situacionista, esses três eventos abordam a dimensão imaterial do espaço urbano, manifestada nas formas de apropriação do espaço e seu uso cotidiano. Eles usam o espaço urbano como um meio de difundir ideias e torná-lo um local de discussão e reivindicação de direitos, destacando questões sociais negligenciadas pelo governo. Esses eventos mostram novos usos para os espaços urbanos, entendendo-os como ativadores políticos e espaços de debate e discussão. Eles incentivam a sociedade a discutir e enxergar novas perspectivas de uso e modos de vida urbana, além de evidenciar grupos sociais marginalizados.

Em relação à Praça da Estação, é notável o seu cunho político e de reivindicação de direitos, motivado pela iniciativa que deu origem ao movimento. Ao longo dos anos, a praça foi palco de reivindicações de diferentes temáticas e pautas.

A partir dela, surgiram movimentos e figuras políticas que ganharam força e representação ao longo do tempo.

Somos uma movimentação de pessoas da cidade de Belo Horizonte, ativistas de diversas causas, das lutas por moradia e por mobilidade, pela questão indígena, das mulheres, das pessoas negras, da população em situação de rua, das pessoas trans, dos gays, das lésbicas (das bee), das juventudes, pelo direito ao espaço público, pelos direitos dos animais, pela preservação das áreas verdes, pelos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores, pela cultura, entre outras. Pretendemos ocupar as eleições de 2016 com essas pautas concretas da cidade, apresentando candidaturas populares e cidadãs. (MUITAS, 2016)

Uma dessas representações foi a ex-vereadora e deputada federal Áurea Carolina, eleita em seu primeiro mandato com o maior número de votos nas eleições do ano de 2016. Quanto ao espaço, a Praça da Estação passou a ser vista como passível de apropriação a partir da realização da primeira praia.

Desde então, muitos eventos de cunho político fazem uso do espaço para sua realização, como a própria Gaymada, que teve uma de suas edições na praça, os blocos de carnaval e os protestos políticos. A praça também é ocupada por programações culturais da prefeitura, como eventos natalinos e de carnaval. Hoje, a praça é palco de algumas programações da Virada Cultural de Belo Horizonte.

Quando voltamos nossa atenção para a Gaymada, é notável que, embora tenha surgido de um grupo restrito de pessoas, com uma estrutura coletiva em vez de uma iniciativa popular, esse evento possui uma pauta ideológica muito latente. Os corpos drags e queer são muito marginalizados e invisibilizados aos olhos do poder público. Portanto, a Gaymada surgiu como uma forma de quebrar barreiras sociais e trazer um pouco da cultura drag para o gosto popular, tirando essas mulheres das casas noturnas e naturalizando a presença de seus corpos à luz do dia, em um evento festivo que acolhe todas e todos que queiram compartilhar a alegria do tradicional jogo de queimada.

Dessa forma, a Gaymada apela às pessoas para que ocupem as ruas, mexendo com o imaginário popular do que é uma drag ou uma pessoa queer, mudando opiniões e mostrando a realidade. O apoio ao movimento dá força a ele e, ao fazer uso de um esporte que está no imaginário popular, busca desconstruir essas barreiras sexistas que são comuns na escola.

No que se refere ao Duelo de MCs, este evento traz a cultura do hip hop para o conhecimento popular, ampliando sua visibilidade além de bolhas sociais. Ele demonstra que fazer hip hop é acessível e quebra as barreiras do preconceito existente na sociedade. Além disso, o evento mostra que o espaço localizado abaixo do Viaduto, que segundo a teoria de Marc Augé, poderia ser considerado um não-lugar é, na verdade, um espaço vivo e dinâmico, apropriado e transformado em palco de diversos eventos culturais. Após o sucesso do Duelo de MCs, muitos outros eventos foram realizados neste local, como blocos de carnaval, o Virada Cultural e alguns festivais de música. O Duelo de MCs é um evento que promove a cultura e contribui para tornar mais popular uma cultura que, muitas vezes, é marginalizada.

A seguir serão abordados os eventos de cunho cultural que, diferentemente dos anteriores, são produzidos de forma centralizada, por empreendedores culturais e que são patrocinados por empresas do setor privado por meio da Lei de incentivo à cultura. Esses eventos são planejados por grupos intelectuais da área, incluindo cultura, artes, arquitetura e design, o que pode reduzir a participação popular. Há um estudo prévio para a escolha dos locais e a intenção real é realizar experimentações para desenvolver projetos artísticos e culturais que possam trazer novas formas de apropriação para o local. O objetivo é promover transformações espaciais e interações do sujeito com o ambiente.

Esses eventos são mais estruturados em termos de organização e requerem a participação de muitas pessoas para serem realizados, o que limita a participação popular direta. O foco deste trabalho é explorar a relação entre a sociedade e o espaço nesses eventos. Este tipo de evento, como o Quintal Eletronika, o Festival da Luz e o CURA, tem como um de seus objetivos transformar o espaço físico ou a interação entre as pessoas e o espaço, levando as pessoas a refletirem sobre seus usos e proporcionando novas formas de enxergar, ocupar e usufruir desses espaços.

Este tipo de eventos bebem diretamente da fonte do urbanismo tático, tanto em sua forma de organização quanto na utilização da arquitetura efêmera e da arte – como grafites e intervenções luminosas, por exemplo – para tornar o espaço mais atrativo e atrair um fluxo maior de pessoas. Apesar de permitirem a participação popular, esses eventos são liderados por mentes pensantes que encabeçam e organizam tudo. Além disso, eles assemelham às práticas do urbanismo tático, criticadas no segundo capítulo deste trabalho, por tirarem a responsabilidade do

estado neoliberal, que não possui locais com um planejamento urbano adequado que permita a apropriação das pessoas e que seja voltado para as pessoas.

Assim, voltando o olhar para o espaço e, primeiramente, observando as consequências geradas pelo evento Quintal Eletronika, foi possível notar que antes da realização do evento em 2012, a Rua Sapucaí – uma das mais bonitas da cidade, dotada de uma rara configuração plana, e elevada em relação ao centro, e protegida por uma balaustrada que permite a contemplação da ampla paisagem urbana da região do baixo centro – era voltada para carros e estacionamento e um comércio local pouco atrativo para o lazer e a ocupação popular. Depois que o evento ocorreu, muitos bares surgiram e as próprias pessoas perceberam o potencial cultural existente naquele local. Isso fez com que a rua se tornasse o que é hoje: um percurso longo, cheio de bares e restaurantes, com pessoas reunidas ao longo de toda a rua, tornando-se um ponto de encontro.

Muitos entendem tal processo como gentrificador, na medida em que expulsa o antigo comércio para instalação de bares e restaurantes pouco acessíveis para a maioria da população, contudo a nova configuração da rua, como uma rua de lazer, atraiu também a presença de um público jovem, sem recursos para frequentar tais restaurantes, mas que desfrutam da configuração espacial da rua, se apropriando de sua calçada e balaustrada, enquanto consomem bebidas vendidas por ambulantes locais. A forte ocupação da rua para atividades de lazer gerou até uma mobilização da prefeitura, que neste ano de 2023 disponibilizou um questionário para consulta pública sobre um projeto de revitalização da Rua Sapucaí (Anexo 1).

Entretanto, por se tratar de um projeto de interesse governamental e observando o processo que o espaço passou, é algo muito perigoso, pois pode reforçar o processo de hipsterização e gentrificação do local, ou seja, ele pode ser ressignificado para atender apenas uma parte da sociedade e acabar se tornando excludente para as camadas mais pobres da população.

Ao observar o Festival da Luz, nota-se que, por ser um evento realizado durante a pandemia, ele tinha um objetivo muito claro: trazer as pessoas de volta para as ruas durante a pandemia de COVID-19. Esse objetivo foi alcançado com sucesso, visto que durante a pandemia as ruas, que antes eram muito movimentadas, como a Rua Sapucaí, o Edifício Sul América e o Viaduto Santa Tereza, perderam essa característica devido à redução da ocupação. O evento conseguiu trazer as pessoas de volta, utilizando apenas letreiros luminosos que se tornaram muito populares no

Instagram e fizeram com que pessoas do mundo todo quisessem visitar o local e tirar fotos. O Festival da Luz trouxe as pessoas de volta às ruas, ajudando-as a superar o medo de sair de suas casas e recuperando as características de ocupação que esses locais possuíam antes da pandemia.

Por fim, o CURA se apresenta com a proposta de trazer arte para as ruas como uma forma de deter o observador que transita por aquele espaço e convidá-lo a voltar o olhar para a cidade, mostrando como ela pode ser bela e buscando desacelerar o ritmo da vida cotidiana. Além disso, seus murais possuem temáticas sociais e emergentes, que instigam a reflexão dos cidadãos. Entretanto, durante a realização do CURA, a participação é focada em uma parte da sociedade que se interessa e tem acesso a esse tipo de arte e cultura.

O CURA traz o fazer arte como uma forma de reconfiguração da paisagem urbana, propondo uma nova forma de olhar a cidade. Instiga os cidadãos que transitam pelos locais onde as empenas estão localizadas a desenvolver um olhar para a cidade e provocam estímulos nesse espectador, a fim de ativar algum tipo de reação, seja ela pessoal ou crítica sobre o entorno em que está inserida. Ou seja, provocam uma desaceleração da vida urbana e incitam reflexões como uma forma de trazer o indivíduo para o presente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito inicial do estudo era compreender qual a relação existente entre eventos que acontecem no espaço público da cidade de Belo Horizonte e a influência da arquitetura efêmera na ressignificação dos espaços. Ao realizar o levantamento de vários eventos que ocorrem na cidade foi possível perceber uma proximidade espacial entre alguns deles, então, optei por selecionar seis eventos que ocorrem em espaços públicos localizados na região do baixo centro da cidade, delimitando um recorte territorial. Assim, ao aprofundar a pesquisa nos eventos observou-se que cada um deles, a sua maneira, tinham em comum a capacidade de transformar a relação das pessoas com espaço urbano e acabavam por proporcionar a ressignificação do local, criando novos vínculos afetivos entre o espaço e o espaço.

Então, para que fosse possível analisar de maneira consistente essa relação, vi a necessidade de estudar a formação histórica da cidade e, principalmente, da região do baixo centro. Para que assim, fosse possível compreender como se deu a formação dos espaços analisados, como foram construídas as relações de memória afetiva das pessoas com esses locais e como estes tiveram seus usos e significados alterados com o decorrer dos anos.

Assim, entendendo que a cidade de Belo Horizonte foi concebida por princípios do urbano moderno e que, essa forma de planejar cidades traz um impacto negativo no cotidiano das pessoas, por não priorizar as necessidades cotidianas do indivíduo.

Foram considerados os estudos a respeito do movimento situacionista e as práticas do urbanismo tático, pois ambos teciam críticas ao planejamento moderno e suas iniciativas possuíam propostas semelhantes com as dos eventos a serem estudados.

Ao compreender melhor essas práticas foi possível estruturar um pensamento mais crítico a respeito da apropriação dos espaços, ativada por eventos culturais na cidade, capazes de gerar vínculos afetivos entre as pessoas e os espaços públicos. Então, ao levantar os dados dos seis eventos escolhidos foi notável a presença de semelhanças e diferenciações entre eles. O que acarretou na mudança do enfoque, que inicialmente era voltado para a arquitetura efêmera para então buscar por informações e parâmetros de comparação que evidenciam como os eventos públicos transformam o espaço, sejam essas modificações físicas, simbólicas, culturais ou políticas.

Passando a arquitetura efêmera para segundo plano e entendendo-a como um mecanismo de apoio para despertar memórias e sensações, entendi que esta não é um pré requisito para a apropriação do espaço, como demonstram os eventos Gaymada, Praia da Estação e Duelo de MCs, que se caracterizam por não possuir uma arquitetura planejada, mas sim, espontânea.

Assim, foi possível notar um padrão de informações que diferenciavam os eventos em dois grupos que possuíam entre si, uma mesmo modo de organização e acarretaram em transformações que se assemelham na dimensão política e simbólica do espaço. Primeiramente, o entendimento do tipo de evento a ser discutido, se ele é autogerido ou possui uma produção centralizada, acarreta em outras condicionantes, pois se um evento é auto gerido - Gaymada, Praia da Estação e Duelo de MCs - ele não vai possuir qualquer tipo de patrocínio, o que representa uma falta de verba para sua realização, segurança e para ter algum tipo de intervenção arquitetônica planejada, o que faz com que geralmente a transformação física do espaço seja restrita ao tempo de sua realização, e construída pela iniciativa popular.

Enquanto a segunda tipologia tem características opostas: Os eventos de produção centralizada, como o Festival da Luz, o Quintal Eletronika e o CURA, que possuem patrocínio de empresas privadas, facilitado por meio da Lei de Incentivo à Cultura. A existência de recursos possibilita a existência de intervenções arquitetônicas planejadas de modo a atrair um público alvo e facilitar a apropriação do espaço público. Esse tipo de evento, geralmente organizado por agências de produções culturais, contam com maior estrutura em todos os âmbitos necessários para seu planejamento e realização. Assim, a fim de entender melhor as transformações espaciais geradas por esse dois tipos de eventos, foi necessário voltar o foco da pesquisa para o espaço público, compreendendo as diferentes transformações que podem ser ativadas pelos diferentes eventos.

Os eventos auto geridos adquirem um caráter político, são formadores de subjetividades e defendem causas políticas e sociais, inserindo-se no campo da resistência. O impacto que eles geram no espaço está muito mais no campo simbólico, a partir do reconhecimento da importância do espaço público como local de encontro e de compartilhamento das ideias, arena de debates e reivindicação de direitos. Por outro lado, os eventos de produção centralizada são mais focados na ressignificação dos espaços públicos a partir da promoção da cultura e do lazer, criando um outro

imaginário quanto às possibilidades de uso e fruição daquele espaço, como se observa no caso da Rua Sapucaí.

Em que pese alguns efeitos colaterais negativos, como a gentrificação ou a sobrevalorização do custo imobiliário em alguns dos entornos analisados, este trabalho defende a apropriação cultural dos espaços públicos como um ato político e de resistência, pela valorização do espaço público e democrático e contra a privatização do lazer e da cultura na cidade.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, André Moraes de. **Urbanismo tático**: da experiência do fazer a um urbanismo afetivo. 2016. 178 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/27630>>. Acesso em: mar 2022.

ALVES, Rogério Othon. **Belo Horizonte, a cidade modelar: representações da nova capital das Minas Gerais**. Montes Claros. 2020. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/caminhosdahistoria/article/view/2841>>. Acesso em: mar 2022.

ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE. Histórias de bairros [de] Belo Horizonte : Regional Leste /coordenadores, Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Raphael Rajão Ribeiro. – Belo Horizonte: APCBH; ACAP-BH, 2008.,. Disponível em: <[http://www.pbh.gov.br/historia\\_bairros/LesteCompleto.pdf](http://www.pbh.gov.br/historia_bairros/LesteCompleto.pdf)>, Acesso em: abr 2022.

AUGÉ, M. **Não-Lugares**: Introdução a uma Antropologia da Sobremodernidade. Lisboa: 90º, 2009.

BARRETO, Abílio. **Memória histórica e descritiva**: (história antiga e história média). Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro (Centro de Estudos Históricos e Culturais), 1995. 2 v.

BARATA, A. F.; FONTES, A. S. URBANISMO TÁTICO: experiências temporárias na ativação urbana. **Habitar** : Habitação e desenvolvimento sustentável, Belo Horizonte, v. 3, nov. 2016

BERQUÓ, P. B. **A OCUPAÇÃO E A PRODUÇÃO DE ESPAÇOS BIOPOTENTES EM BELO HORIZONTE**: entre rastros e emergências. Orientador: Profa. Dra. Natacha Silva Araújo Rena. 2015. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Escola de Arquitetura, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Repositório Institucional da UFMG, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MMMD-A86NQT>. Acesso em: 7 fev. 2023.

BORSATO, Letícia. **Estudo sobre a cidade e o pertencimento**. 2020. Dissertação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Ouro Preto, 2020.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa**. Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

**CURA - Circuito Urbano de Arte**. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <<https://cura.art/>>. Acesso em: abr 2022.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Edição. Cidade: editora, 2007.

EDITORIAL PET. 02: genialidades cotidianas. **Revista Parahyba**, Belo Horizonte, 02 de jun. 2012. Disponível em: <<https://editorialpet.wordpress.com/02-genialidades-cotidianas/>>. Acesso em: mai 2022.

FERREIRA, Alex. 1ª edição do Festival da Luz mistura arte urbana, arquitetura e tecnologia em BH. **O Tempo**, Belo Horizonte, 28 de out. 2021. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/diversao/1-edicao-do-festival-da-luz-mistura-arte-urbana-arquitetura-e-tecnologia-em-bh-1.2561661>>. Acesso em: abr 2022.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini-Aurélio século XXI escolar**: o minidicionário da língua portuguesa. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FONTES, Adriana Sansão. Urbanismo tático para requalificação gradual do espaço público metropolitano: O caso do Park(ing) Day no Rio de Janeiro. **Arquitetura revista**, Rio de Janeiro, ano 2018, p. 91-104, Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/arquitetura/article/view/arq.2018.141.09#:~:text=Esse%20artigo%20discute%20algumas%20pr%C3%A1ticas,onde%20cidad%C3%A3os%2C%20artistas%20e%20ativistas>. Acesso em: 23 jan. 2023.

FONTES, Adriana Sansão. Protegemos as escolas: ações de urbanismo tático nos entornos escolares de Barcelona, Espanha. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, Brasil, ano 2021, n. 1, Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/geas/article/view/19164>. Acesso em: 17 dez. 2022.

G1 MINAS. Pontos turísticos do centro de BH ganham 'roupa nova' com luzes e projeções. **G1**, Belo Horizonte, 28 de out. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/10/28/pontos-turisticos-do-centro-de-bh-ganham-roupa-nova-com-luzes-e-projecoes.ghtml>>. Acesso em: abr 2022.

GATTI, Gabriela. Festa da Luz deixa centro de Belo Horizonte colorido até domingo (31/10). **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 29 de out. 2021. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/10/29/interna\\_gerais,1318435/festa-da-luz-deixa-centro-de-belo-horizonte-colorido-ate-domingo-31-10.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/10/29/interna_gerais,1318435/festa-da-luz-deixa-centro-de-belo-horizonte-colorido-ate-domingo-31-10.shtml)>. Acesso em: abr 2022.

HOU, Jeffrey. Guerrilla urbanism: urban design and the practices of resistance. **URBAN DESIGN International**, Estados Unidos, ano 2020, 19 fev. 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1057/s41289-020-00118-6>. Acesso em: 17 dez. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Censo Brasileiro de 2020**. Belo Horizonte: IBGE, 2020.

IMAGINA NA COPA. **História #7 - Praia da Estação - Belo Horizonte/MG**. YouTube, 14 de fevereiro de 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=53540iTR07E>>. Acesso em: abr 2022.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Carta de Atenas**. Brasil, 1933.

JACQUES, Paola Berenstein. Breve histórico da Internacional Situacionista - IS. **Vitruvius**, [S. l.], 03 de abril de 2003. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.035/696>>. Acesso em: mar 2022.

JAYME, Juliana Gonzaga; TREVISAN, Eveline. Intervenções urbanas, usos e ocupações de espaços na região central de Belo Horizonte. In: **Civitas**. Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 355-377, 2012. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/11933/8133>>. Acesso em: abr 2022.

JULIÃO, Letícia. Itinerários da cidade moderna (1891-1920). In: DUTRA, Eliane de Freitas; BANDEIRA DE MELO (Org.). **BH: Horizontes históricos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 1996.

KUNSCH, Graziela. **Prática Urbana**. São Paulo: Revista Urbânia, v. 3, 2008.

LUCAS BUZATTI. **O Tempo**. [S.l.]. O Tempo, 2015. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/diversao/magazine/a-diversidade-toma-conta-da-cidade-1.1142183>. Acesso em: 27 fev. 2023.

MARQUEZ, Renata Moreira. JENNY HOLZER: A PERFORMANCE DA PALAVRA. **revista GERAES**, Belo Horizonte, ed. 51, ano 2000, p. 22-30, Disponível em: <http://www.geografiaportatil.org/files/jenny-holzer.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2023.

MAURITY, David. GAYMADA, TODA DESEO E A CIDADE: : 100 EDIÇÕES DO CAMPEONATO. **Subtexto**, Belo Horizonte, ed. 17, ano 2022, 17 dez. 2022. Disponível em: <https://galpaocinehorto.com.br/cpmt/revista-subtexto/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

MELO, T. M. **O MAIS PROFUNDO É A FESTA: CARTOGRAFIAS DOS JOGOS PERFORMATIVOS E DA CARNAVALIZAÇÃO EM BELO HORIZONTE APÓS A PRAIA DA ESTAÇÃO**. Orientador: CARTOGRAFIAS DOS JOGOS PERFORMATIVOS E DA CARNAVALIZAÇÃO EM BELO HORIZONTE APÓS A PRAIA DA ESTAÇÃO. 2019. Tese (Doutorado) - Curso de Artes, Escola de Belas Artes, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte, 2019. MICROPOLIS, Quintal Eletrônica. **Micropolis**. Belo Horizonte, set 2012. Disponível em: <<https://micropolis.com.br/Quintal-Eletronica>> Acesso em: abr 2022.

MIGLIANO, Milene. **PRAIA DA ESTAÇÃO COMO AÇÃO POLÍTICA**: relatos de experiências, envolvimento e encontros. In: Redobra. Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, Ano. Disponível em: <[http://www.redobra.ufba.br/wp-content/uploads/2013/06/redobra11\\_05.pdf](http://www.redobra.ufba.br/wp-content/uploads/2013/06/redobra11_05.pdf)>. Acesso em: abr 2022.

MINCHILO, Paula Márcia Alves Quinaud; PASSOS, Alexandra do Nascimento. **Sua rua, minha casa**: viver, fruir e pertencer ao baixo centro de Belo Horizonte. In: Oculum. Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas, Campinas, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/4312/2914>>. Acesso em: abr 2022.

MIRANDA, Andreza. 'Festa da Luz': Centro de BH ganha iluminação especial com circuito de arte gratuito. **BHAZ**, Belo Horizonte, 28 de out. 2021. Disponível em: <<https://bhaz.com.br/guia-bhaz/festa-da-luz-bh-ganha-luzes-especiais-circuito-arte/#gref>>. Acesso em: abr 2022.

MOREIRA, Susanna. O que é urbanismo tático? **ArchDaily Brasil**, [S. l.], 06 de dez. 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/929743/o-que-e-urbanismo-tatico#:~:text=O%20urbanismo%20t%C3%A1tico%2C%20pr%C3%A1tica%20que,pr%20over%20o%20direito%20C3%A0%20cidade.>>. Acesso em: mai 2022.

MUITAS, Organização Política. Belo Horizonte, 18 mai. 2016. Facebook: <https://www.facebook.com/asmuitas>. Disponível em: [https://www.facebook.com/watch/?ref=search&v=1064781980234116&external\\_log\\_id=1ac77faa-e016-4332-9099-6dfff02bd51f&q=As%20muitas%20pela%20cidade%20que%20queremos&\\_rdc=2&\\_rdr](https://www.facebook.com/watch/?ref=search&v=1064781980234116&external_log_id=1ac77faa-e016-4332-9099-6dfff02bd51f&q=As%20muitas%20pela%20cidade%20que%20queremos&_rdc=2&_rdr). Acesso em: 17 fev. 2023.

NOGUEIRA, P. C. E.; PORTINARI, D. B. Urbanismo tático e a cidade neoliberal. **Arcos Design**, [s. l.], v. 9, n. 2, dev. 2016 19845596.

OLIVEIRA, Éder Aguiar Mendes de. **A imigração italiana e a organização operária em Belo Horizonte nas primeiras décadas do século XX**. 2004. 93 f. Monografia (Especialização em História) - Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo. 2004.

PASSOS, Daniela Oliveira. **A formação urbana e social da cidade de Belo Horizonte: hierarquização e estratificação do espaço na nova Capital mineira**. Belo Horizonte. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/5350>>. Acesso em: abr 2022.

PASSOS, Daniela Oliveira. **A formação do espaço urbano da cidade de Belo Horizonte: um estudo de caso a luz de comparações com as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro**. Londrina. 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/22406>>. Acesso em: abr 2022.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE - Concurso Nacional de Arquitetura Centro Administrativo de Belo Horizonte. Anexo IV - Síntese da História de BH. Disponível em: <[https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/politica-urbana/2018/planejamento-urbano/cca\\_anexo\\_iv\\_-\\_sintese\\_da\\_historia\\_de\\_bh.pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/politica-urbana/2018/planejamento-urbano/cca_anexo_iv_-_sintese_da_historia_de_bh.pdf)>. Acesso em: mai 2022.

REDAÇÃO OUTRAS PALAVRAS. Cidade Eletrônica e a ocupação das ruas em Belo Horizonte. **Outras Palavras**, [S. l.], 20 de set. 2012. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/outrasmidias/cidade-eletronika-ocupacao-das-ruas-em-belo-horizonte/>>. Acesso em: abr 2022.

REIS-ALVES, Luiz Augusto dos. O conceito de lugar. **Vitruvius**, [S. l.], 08 de ago. 2007. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/225>>. Acesso em: mar 2022.

REVISTA METÁFORA (MEMÓRIA FCA). Duelo de MCs promove cultura no Viaduto Santa Tereza. **Revista Metáfora**, Belo Horizonte, 23 de dez. 2020. Disponível em: <<https://blogfca.pucminas.br/colab/duelo-de-mcs-promove-cultura-no-viaduto-santa-tereza/>>. Acesso em: abr 2022.

ROCHA, Bruno Massara. Movimento Internacional Situacionista. **Territórios Org**, [S.l.], 2016. Disponível em: <[http://www.territorios.org/teoria/H\\_C\\_situacionista.html#:~:text=A%20Internacional%20Situacionista%20surgiu%20a,pintor%20que%20realizou%20desenhos%20a](http://www.territorios.org/teoria/H_C_situacionista.html#:~:text=A%20Internacional%20Situacionista%20surgiu%20a,pintor%20que%20realizou%20desenhos%20a)>. Acesso em: abr 2022.

SENNET, Richard. **Carne e pedra**. Edição. Rio de Janeiro: Record, 2006.

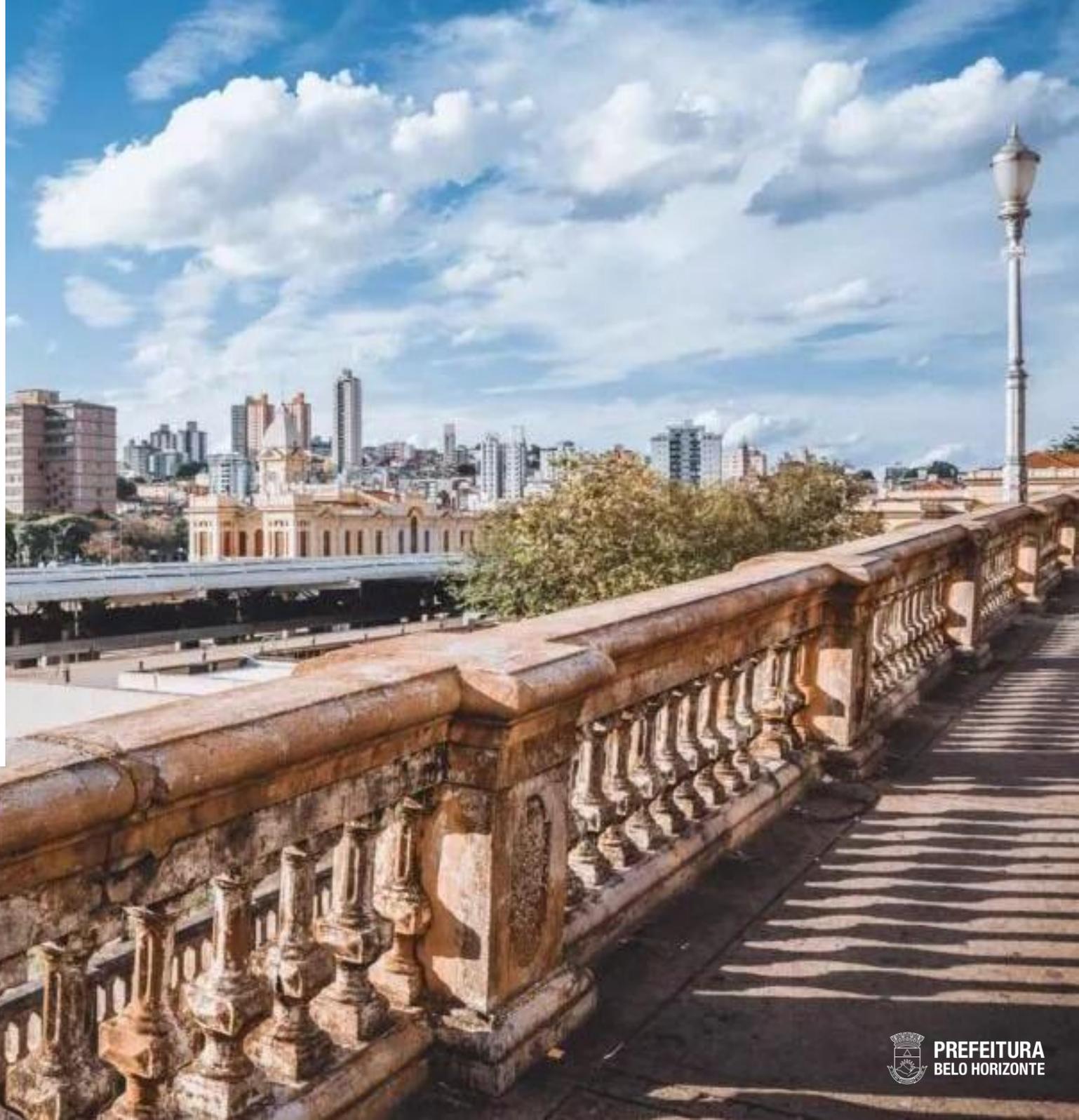
TREVISAN, Eveline Prado. **Intervenções urbanas e apropriação do espaço público**: um estudo etnográfico. Belo Horizonte. 2021. Disponível em: <<http://files-server.antp.org.br/5dotSystem/download/dcmDocument/2013/10/07/4E84F661-9EB6-4A78-A106-C7CBB8C91793.pdf>>. Acesso em: mai 2022.

VIANA, Igor. Gaymada: uma viagem por corpos e espaços. **Periódicos eletrônicos em psicologia**, São Paulo, ed. 19, ano 2019, n. 45, Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2019000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2019000200005). Acesso em: 27 fev. 2023.

VILELA, Nice Marçal. **Hipercentro de Belo Horizonte**. 2006. 170 f. Monografia (Pós-graduação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2006.

**ANEXO 1**

# SA PU CAÍ



Bairro Lagoinha

Bairro Colégio Batista

Bairro Floresta

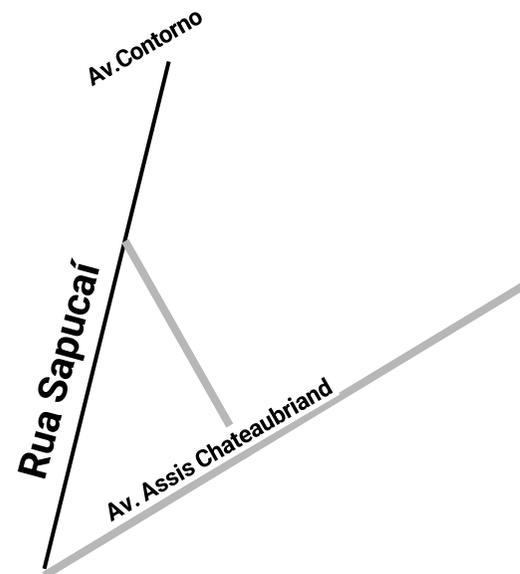
Terminal Rodoviário

Praça da Estação



Centro

Praça Sete.



Bairro Santa Tereza

## sobre a sapucaí

A rua Sapucaí se localiza **na divisa entre os bairros Floresta e Centro**, na regional Centro-Sul de Belo Horizonte. A rua possui aproximadamente 600m de comprimento e 16m de largura e é **margeada pelas avenidas do Contorno, Assis Chateaubriand e Francisco Sales.**

**A rua dá acesso à Estação Central do metrô**, através das famosas escadas coloridas.

Parque Municipal

Região Hospitalar

Bairro Santa Efigênia

## renovação urbana

Por muitos anos as edificações desta rua foram abandonadas e fechadas para uso, o que **vem sendo gradualmente modificado, por meio de ações de ocupação e de lazer temporárias, substituição de usos e promoção de eventos diversos.** Aos poucos a rua Sapucaí foi se transformando em um local de encontro e ponto turístico da cidade.

## mirante urbano

A rua Sapucaí, se localiza em área topograficamente mais elevada e **funciona como um mirante para o centro da cidade.** Com o Projeto Cura, o observador tem uma visão e experiência singular de observação do conjunto a partir desse mirante, proporcionando uma nova experiência estética a da rua.



## área cultural

A rua Sapucaí está inserida na **Zona Cultural da Praça da Estação, parte dela no Conjunto Urbano Praça Rui Barbosa e Adjacências e parte no Conjunto Urbano do Bairro Floresta.**

A **balaustrada** ao longo da rua é classificada como **bem cultural e urbanístico** e a rua Sapucaí é considerada hoje como um ponto turístico e um **local de encontro em uma das regiões culturais mais efervescentes da cidade**, cheio de opções gastronômicas, culturais e de ocupação do espaço público.



## pólo gastronômico

A rua contempla cerca de **11 restaurantes e bares**, além de ser um ponto de **comemorações e encontros de amigos na própria rua**.

Durante a pandemia, alguns bares se reuniram e solicitaram a ampliação da área de mesas e cadeiras, implantando um espaço operacional na via de quinta a domingo.

## eventos

Ao longo do ano, ocorrem vários eventos culturais, como: shows, peças de teatro, ensaios de bandas, danças, etc.

## carnaval

A rua é um dos principais pontos turísticos no Carnaval de Belo Horizonte.

## queima de fogos

todos os anos, no Ano Novo (Reveillon), emissoras de TV, em parceria com a PBH, promovem shows e uma famosa queima de fogos na Praça da Estação. Logo, várias pessoas vão até a Rua Sapucaí para assistirem esse evento, que já virou tradição.



# usos existentes

 Estação Central

Sapucaí 499 (S.499),  
Mi Corazón (S.511) + parklet,  
Botequim Sapucaí (S.523),  
Sirene Fish&Chips (S.535),  
Panorama Pizzaria(S.533)  
Trip food (T73)

VLI (S.383),  
AeC (S.429),

Dorsé (S.271),  
Xangô (S.281),  
Burgers Club (S.285)  
Gula.com (S.153)

Estácio de Sá (FS.23),  
Unicesumar (S.105),  
Colégio Nossa Senhora das Dores (FS.77)

## LEGENDA



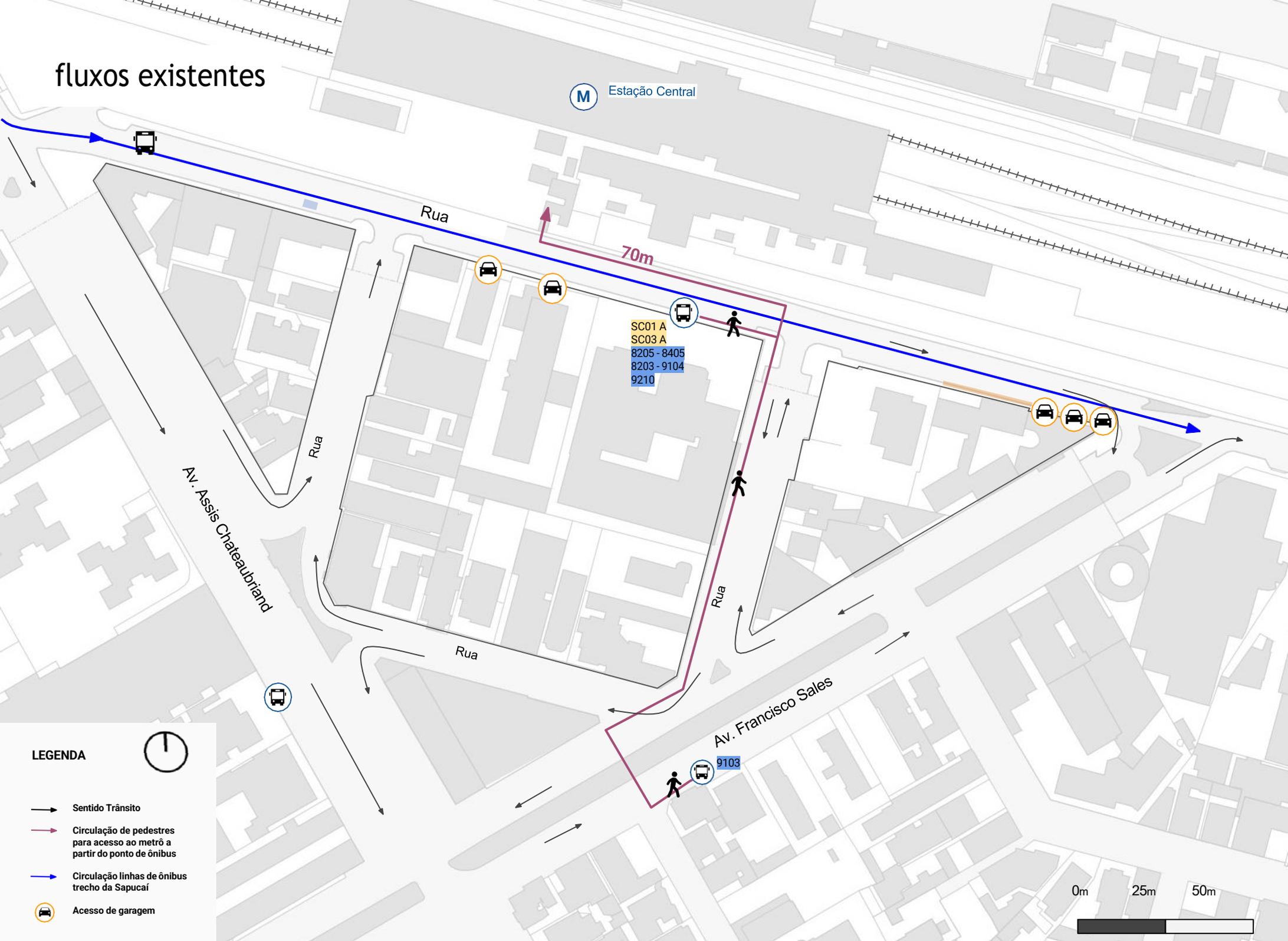
### Usos

-  Residencial
-  Comercial
-  Misto
-  Escola/ Faculdade

0m 25m 50m



# fluxos existentes



## LEGENDA



- Sentido Trânsito
- Circulação de pedestres para acesso ao metrô a partir do ponto de ônibus
- Circulação linhas de ônibus trecho da Sapucaí
- Acesso de garagem



Foto: Google Street View

## situação atual

Apesar da importância e do potencial da rua Sapucaí como mirante cultural e ponto turístico da cidade, a via **não apresenta espaços qualificados** para uso e apropriação dos moradores e visitantes. **Composta por passeios estreitos**, duas faixas de rolamento, uma faixa de estacionamento paralelo e **uma faixa de estacionamento a 45°**, a via tem sua **maior parte destinada aos veículos**.

## conflito

Por se tratar de uma via plana e longa, com sinalização deficiente, os carros passam com velocidade alta. Nos finais de semana as pessoas se aglomeram na via (espaço operacional) e no passeio, o que torna-se um conflito com a circulação e estacionamento de veículos.

situação atual



Foto: Google Street

# ESTUDO

EM DESENVOLVIMENTO

# REFERÊNCIAS

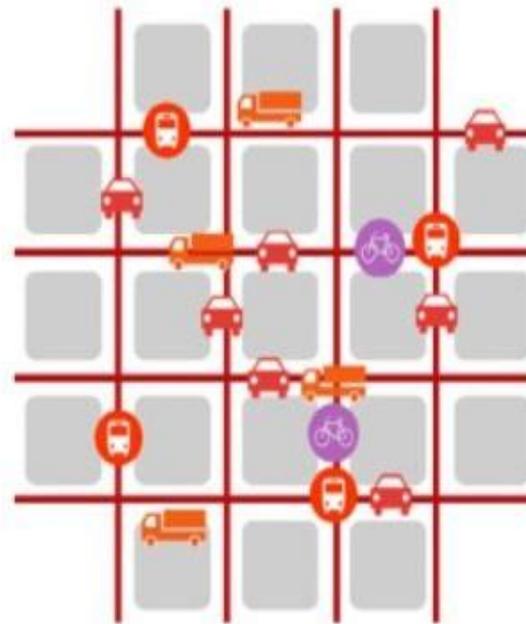
## Superquadras - Barcelona

Uma em cada três quadras da região central de Barcelona será transformada em eixos verdes que vão priorizar pedestres e ciclistas.

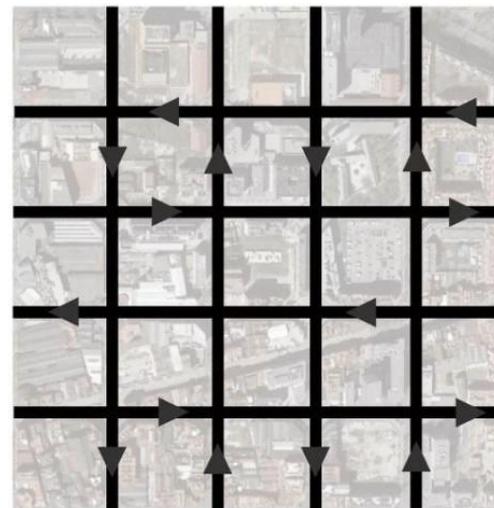
Nestas vias, 21 cruzamentos serão transformados em espaços públicos de forma que todos que estiverem na região tenham acesso a um pequeno parque a menos de 200 metros.

A ideia por trás dos super quarteirões é tirar espaço dos carros e destinar para as pessoas, já que 60% do espaço público é atualmente ocupado por automóveis.

Modelo Actual



CURRENT SITUATION

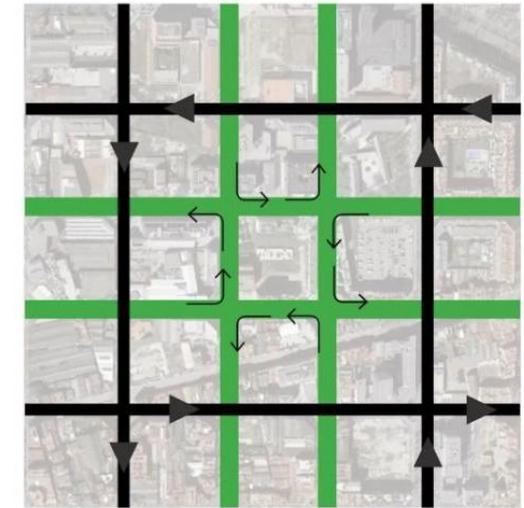


400 meters

Modelo Supermanzanas



SUPERBLOCK



400 meters

# Superquadras - Barcelona



referências



2010



2014

Rio de Janeiro



2009



2014

Copenhagen, Dinamarca



2009

Antuérpia, Bélgica



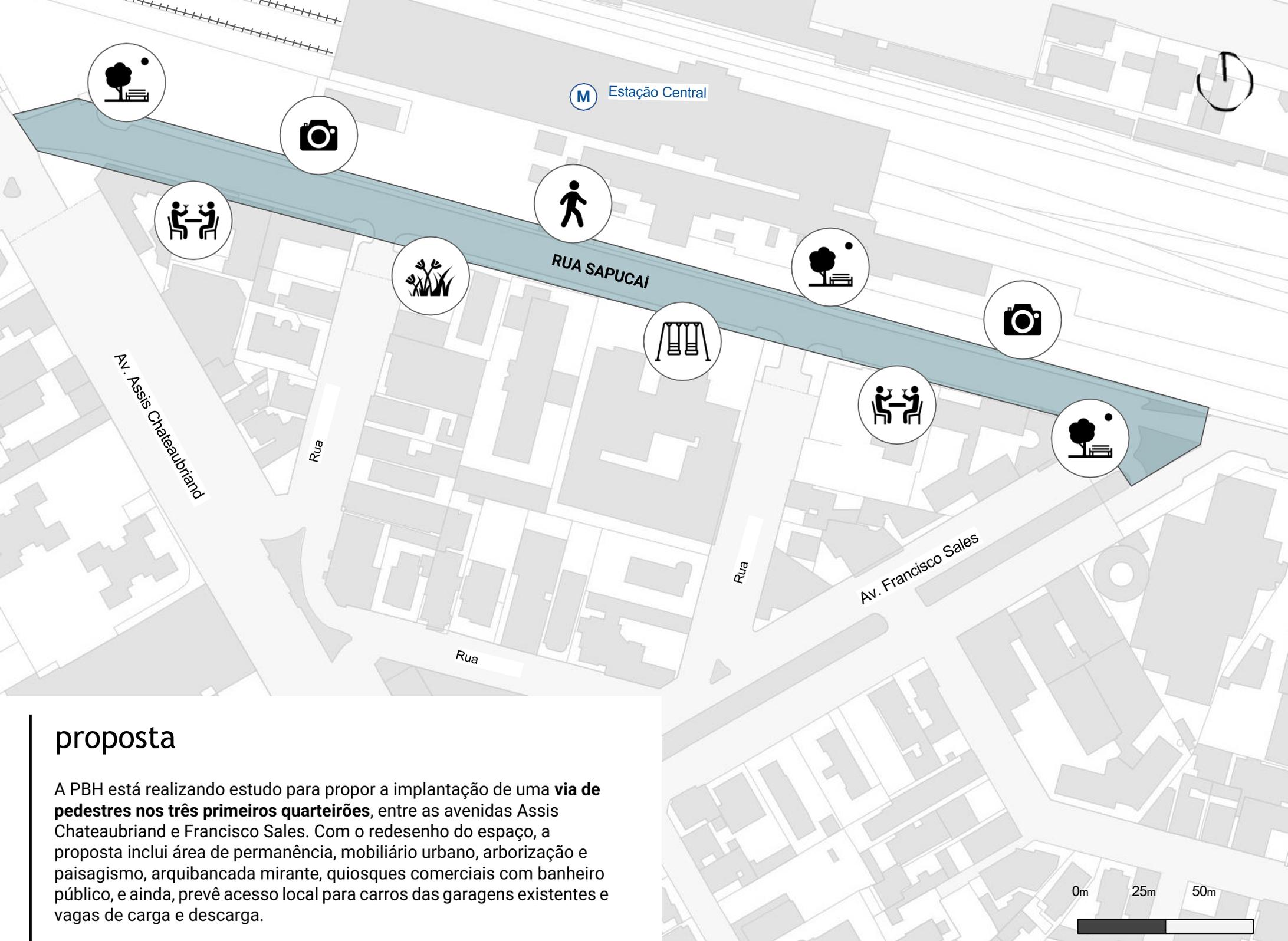
2014

Fotos: Urb-I



# PROPOSTA

EM CONSULTA

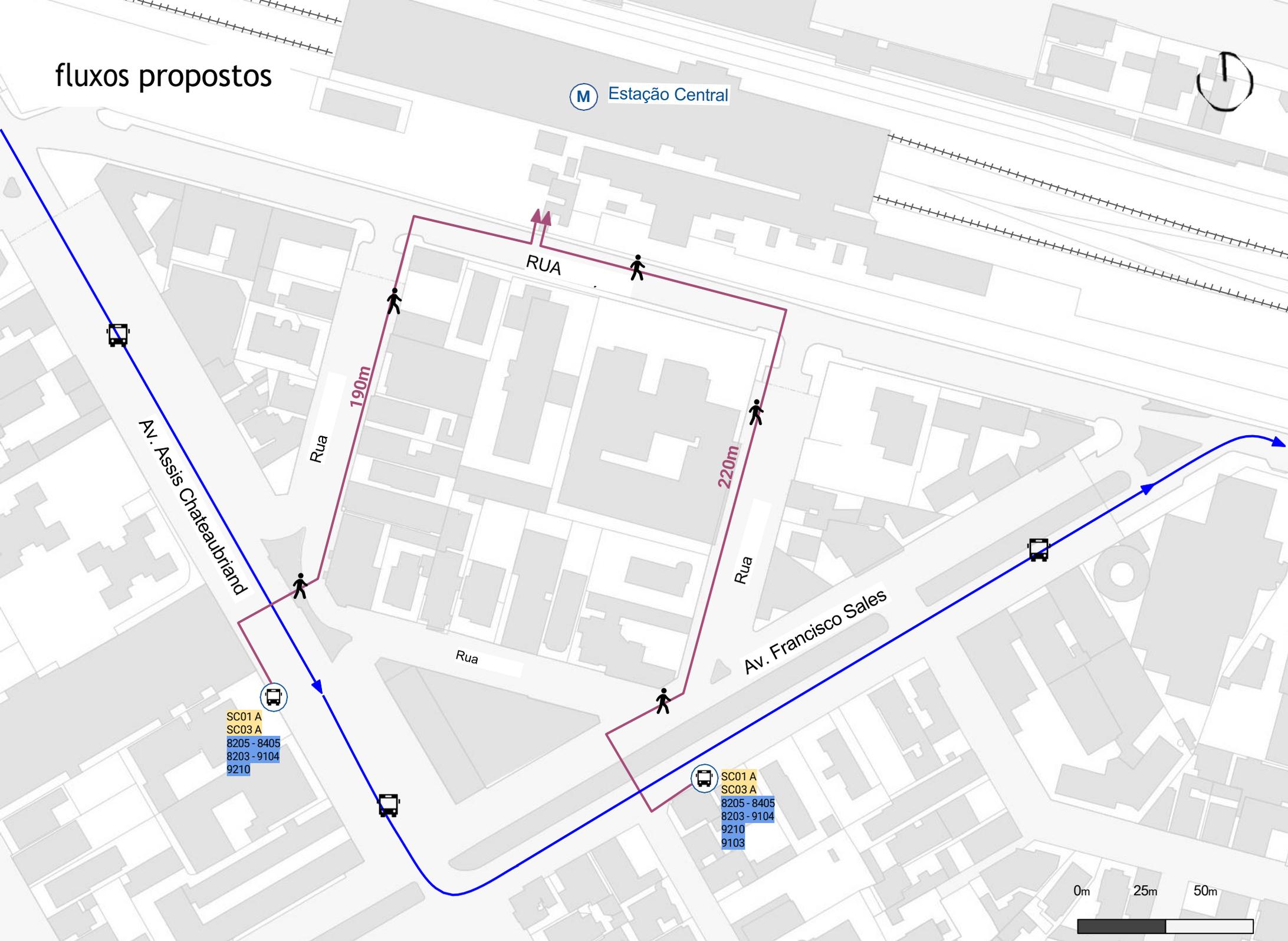


## proposta

A PBH está realizando estudo para propor a implantação de uma **via de pedestres nos três primeiros quarteirões**, entre as avenidas Assis Chateaubriand e Francisco Sales. Com o redesenho do espaço, a proposta inclui área de permanência, mobiliário urbano, arborização e paisagismo, arquibancada mirante, quiosques comerciais com banheiro público, e ainda, prevê acesso local para carros das garagens existentes e vagas de carga e descarga.

# fluxos propostos

 Estação Central

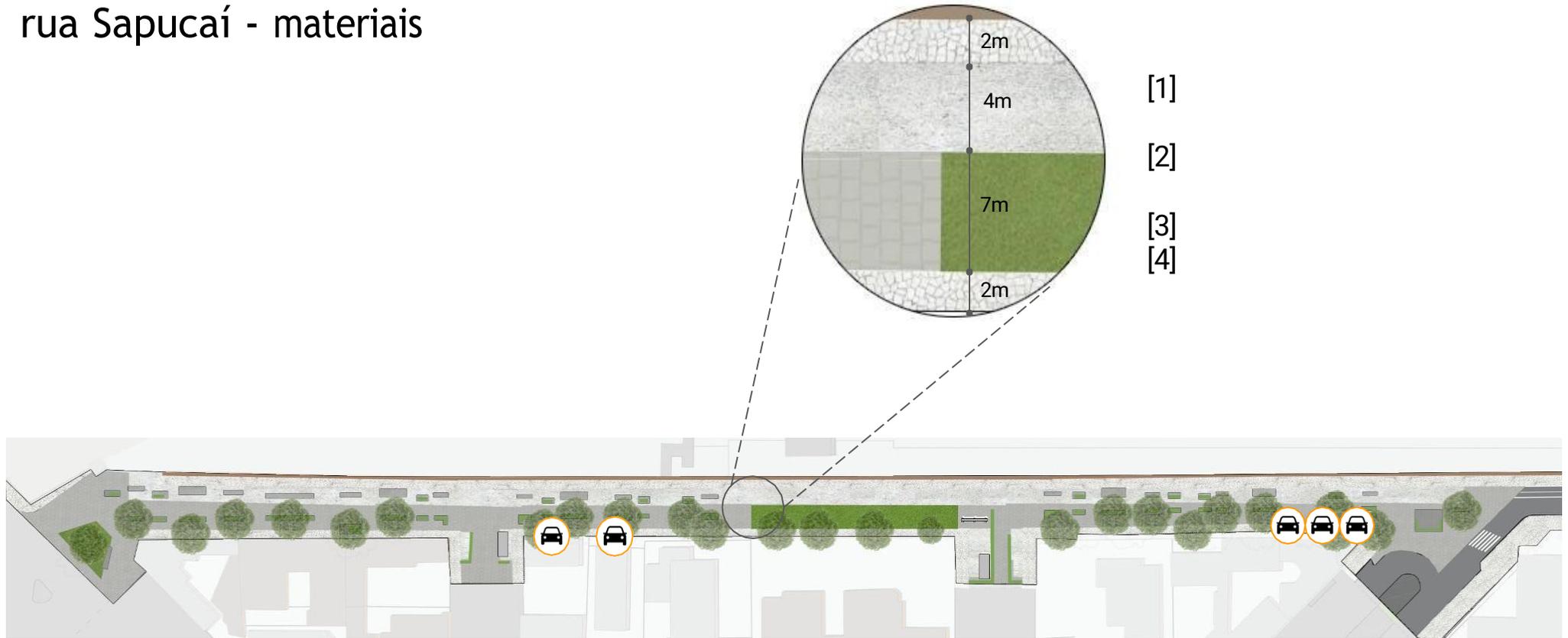


SC01 A  
SC03 A  
8205 - 8405  
8203 - 9104  
9210

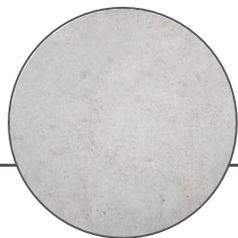
SC01 A  
SC03 A  
8205 - 8405  
8203 - 9104  
9210  
9103

0m 25m 50m

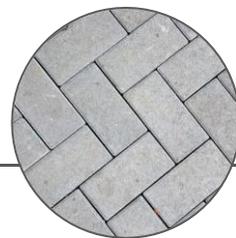
# rua Sapucaí - materiais



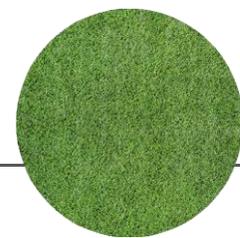
[1] pedra portuguesa



[2] concreto polido



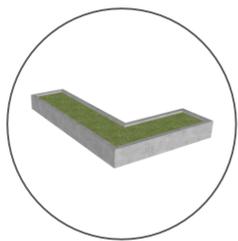
[3] intertravado



[4] gramado

# rua Sapucaí - mobiliários

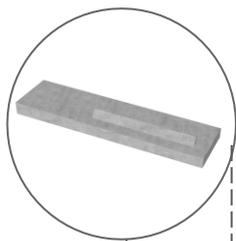
jardineiras em concreto



quiosque comercial/  
banheiro público



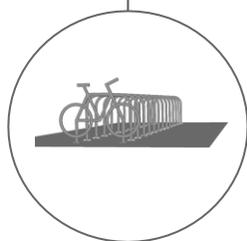
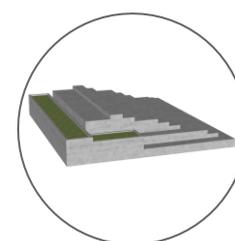
bancos de concreto



gangorra



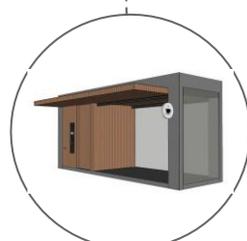
arquivancada



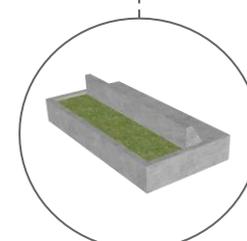
bicicletário



gramado



quiosque comercial/  
banheiro público

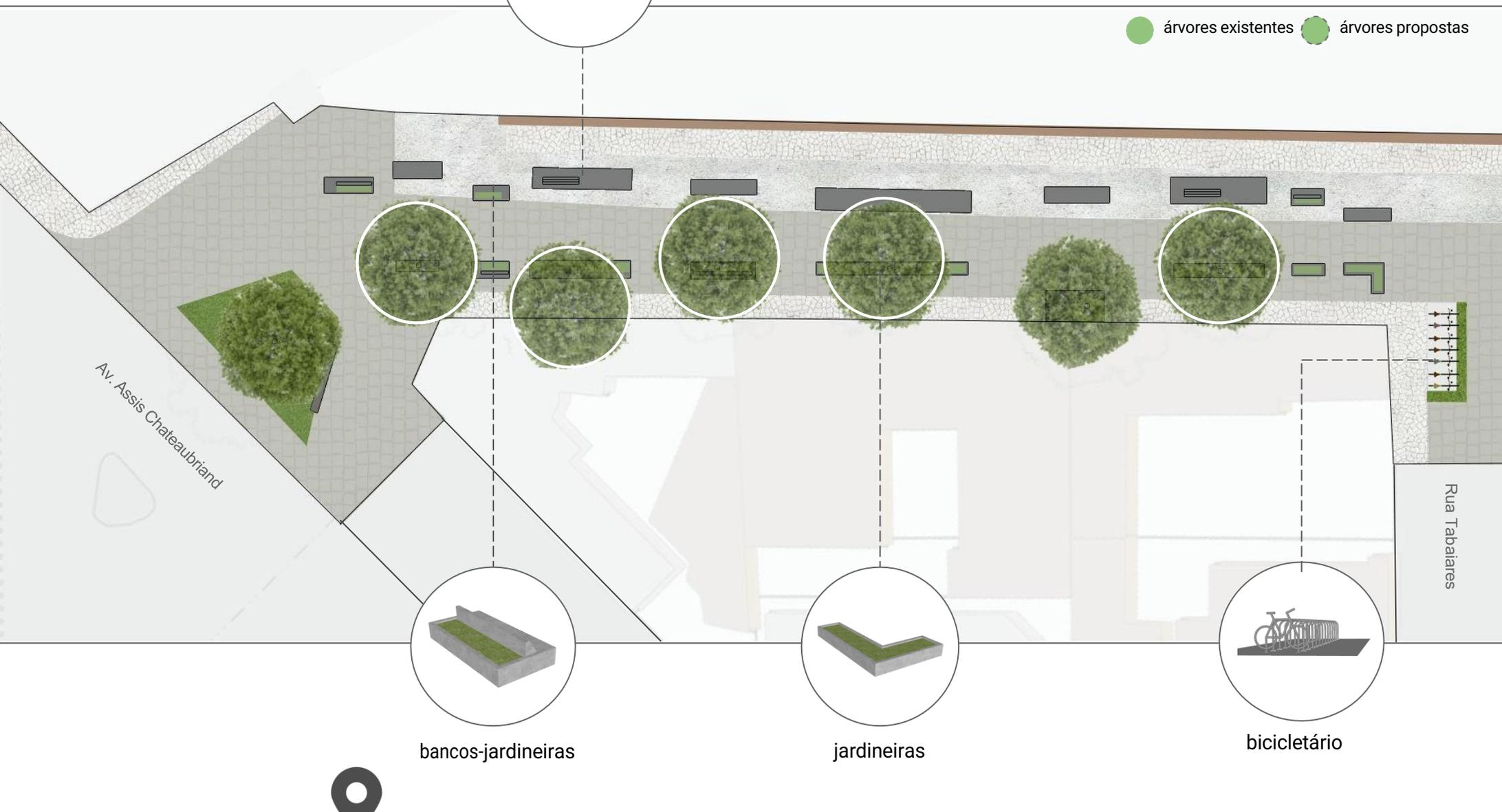


bancos-jardineiras

# rua Sapucaí - trecho 01

entre Av. Assis Chateaubriand e Rua Tabaiaras

● árvores existentes ● árvores propostas



bancos-jardineiras

jardineiras

bicicletário



rua sapucaí

# situação atual



Foto: Google Street View



rua sapucaí

# situação proposta



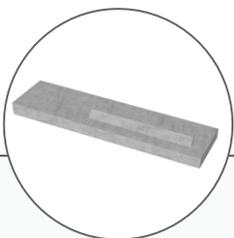
rua sapucaí

# rua Sapucaí - trecho 02

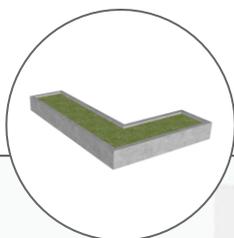
entre Rua Tabaiaras e Rua Tapuias

● árvores existentes ● árvores propostas

bancos de concreto



jardineiras



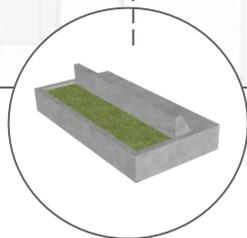
Rua Tabaiaras

Rua Tapuias

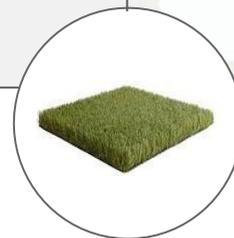
quiosque comercial/  
banheiro público



bancos-jardineiras



gramado



gangorra



rua sapucaí



# situação atual



Foto: Google Street View



rua sapucaí

# situação proposta



rua sapucaí

# situação atual



Foto: Google Street View

Google



rua sapucaí

# situação proposta



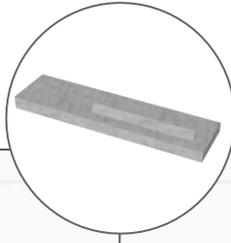
rua sapucaí

# rua Sapucaí - trecho 03

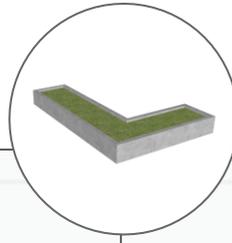
entre Rua Tapuias e Av. Francisco Sales

● árvores existentes ● árvores propostas

bancos de concreto



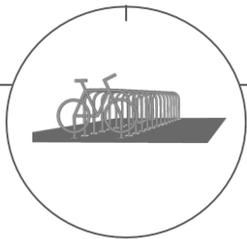
jardineiras



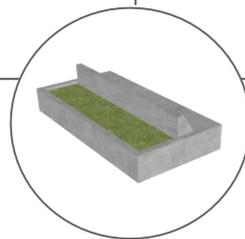
Rua Tapuias

Av. Francisco Sales

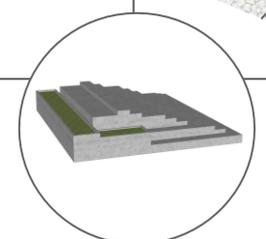
bicicletário



bancos-jardineiras



arquibancada



rua sapucaí



situação atual



Foto: Google Street View

Google



rua sapucaí

# situação proposta



rua sapucaí



# situação atual



Foto: Google Street View

rua sapucaí



# situação proposta



rua sapucaí



Dê a sua opinião sobre a proposta, preencha o formulário

<https://forms.gle/Rx2Cc3fYisdr8v2x6>



**PREFEITURA  
BELO HORIZONTE**